

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Joici Moresco da Rosa

**FATORES QUE MOTIVAM OU RESTRINGEM A SUCESSÃO
GERACIONAL A PARTIR DA VISÃO DE AGRICULTORES DO
MUNICÍPIO DE CONDOR-RS**

Palmeira das Missões, RS
2019

Joici Moresco da Rosa

**FATORES QUE MOTIVAM OU RESTRINGEM A SUCESSÃO GERACIONAL A
PARTIR DA VISÃO DE AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE CONDOR-RS**

Monografia de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de
Ciências Econômicas, da Universidade
Federal de Santa Maria (UFSM, RS),
como requisito para obtenção do título
de **Bacharel em Ciências Econômicas**.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Tanice Andreatta

Palmeira das Missões, RS
2019

Joici Moresco da Rosa

FATORES QUE MOTIVAM OU RESTRINGEM A SUCESSÃO GERACIONAL A PARTIR DA VISÃO DE AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE CONDOR-RS

Monografia de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Ciências Econômicas, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Econômicas**.

Aprovado em 27 de novembro de 2019:

Prof^ª. Dr^ª. Tanice Andreatta (UFSM)
Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Rosani Marisa Spanevello (UFSM)
Avaliador

Prof^º. Fernando Cavalheiro Krauzer (UFSM)
Avaliador

Palmeira das Missões, RS
2019

AGRADECIMENTOS

A concretização desse trabalho ocorreu, principalmente, pelo auxílio, compreensão e dedicação de várias pessoas. Agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão deste estudo e, de uma maneira especial, agradeço:

- Agradeço primeiramente a Deus por me proporcionar perseverança durante toda a minha vida;

- Aos meus pais Clair Moresco e Delmar Moresco, pelo apoio, incentivo e por sempre estarem ao meu lado ao longo de toda a minha trajetória;

- Ao meu esposo David Martins da Rosa, pelo seu apoio, amor incondicional e por estar sempre ao meu lado me incentivando;

- A minha irmã Janaina Moresco Prestes, pela amizade e companheirismo quando sempre precisei;

- Ao meu cunhado Eduardo Hauch Prestes, pela amizade, incentivos e por me ajudar quando precisei;

- Ao meu sobrinho Miguel Moresco Prestes, por ser meu motivo de alegria e por todo amor compartilhado;

- A minha professora orientadora Tanice Andreatta, pelas valiosas contribuições dadas durante todo o processo;

- A todos os meus amigos do curso de graduação em especial aos colegas, Ana Paula, Sintia, Marieli, Ricardo e Aline, que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos para chegarmos ao final dessa trajetória, com certeza se tornou mais leve com a companhia de vocês;

Enfim a todos aqueles que fazem parte da minha vida e que foram essenciais em todos os dias desta jornada.

RESUMO

FATORES QUE MOTIVAM OU RESTRINGEM A SUCESSÃO GERACIONAL A PARTIR DA VISÃO DE AGRICULTORES DO MUNICÍPIO DE CONDOR-RS

AUTORA: JOICI MORESCO DA ROSA

ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Tanice Andreatta

O objetivo deste estudo é analisar os fatores que motivam ou restringem a sucessão geracional a partir da visão de agricultores do município de Condor-RS. A amostra é não probabilística e por conveniência. Foram aplicados 64 questionários junto a agricultores do município de Condor – RS, nos meses de julho a agosto de 2019. Os dados foram analisados a partir da Análise Fatorial Exploratória, Análise de *Clusters* e estatística descritiva básica. Por intermédio das técnicas estatísticas foi configurado dois grupos de agricultores. O primeiro é formado majoritariamente por agricultores que são menos sensíveis a fatores que influem nos processos sucessórios (19 agricultores). O segundo grupo é formado por agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam na sucessão (45 agricultores). Os perfis dos agricultores que contribuíram com essa pesquisa, é a maioria do sexo masculino, idade acima de 50 anos e escolaridade baixa. No que se refere à continuidade das propriedades, entre o total dos entrevistados, predominam agricultores sem sucessão 78,12% (51 agricultores) e 21,88% (23 agricultores). Em termos de análise estratificada, considerando o conjunto de variáveis, tanto de caracterização de agricultores e propriedades, é importante considerar que existe diferenças, entre os grupos analisados. Neste sentido foi constatado que os agricultores menos sensíveis aos fatores que motivam a sucessão são aqueles que predominam a falta de sucessores, mais tempo de atividade na propriedade, idade mais elevada do chefe da família e o tamanho de propriedades menores. Esses aspectos, de maneira conjunta podem estar, em maior ou menor grau, uma menor sensibilidade a variáveis que podem motivar a sucessão.

Palavras chaves: sucessão geracional, envelhecimento, desenvolvimento rural.

ABSTRACT

FACTORS THAT MOTIVATE OR RESTRICT GENERATIONAL SUCCESS FROM THE VIEW OF FARMERS IN THE CONDOR-RS

AUTORA: JOICI MORESCO DA ROSA
ORIENTADORA: Prof^a Dr^a Tanice Andreatta

The objective of this study is to analyze the factors that motivate or restrict the generational succession from the farmers' view of Condor-RS. The sample is non-probabilistic and for convenience. Sixty - four questionnaires were applied to farmers from the municipality of Condor - RS, from July to August 2019. Data were analyzed from Exploratory Factor Analysis, Cluster Analysis and basic descriptive statistics. Through statistical techniques two groups of farmers were formed. The first is mostly farmers who are less sensitive to factors that influence succession processes (19 farmers). The second group consists of farmers who are more sensitive to factors influencing succession (45 farmers). The profiles of the farmers who contributed to this research are mostly male, over 50 years old and low education. Regarding the continuity of properties, among the total respondents, predominate farmers without succession 78.12% (51 farmers) and 21.88% (23 farmers). In terms of stratified analysis, considering the set of variables, both characterization of farmers and properties, it is important to consider that there are differences between the groups analyzed. In this sense it was found that farmers who are less sensitive to succession factors are those who predominate the lack of successors, more time on the property, higher age of the head of household and the size of smaller properties. These aspects together may be, to a greater or lesser extent, less sensitive to variables that may motivate succession.

Keywords: generational succession, aging, rural development.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estudos em sucessão rural disponíveis no google acadêmico ano de 2018 e 2019.....	18
Quadro 2 - Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão.....	31
Quadro 3 - Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão.....	32

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Matriz de Componentes Rotacionados.....	29
Tabela 2 – Nível de renda dos entrevistados.....	33
Tabela 3 – Estatística descritiva das variáveis que caracterizam a os agricultores e as propriedades.....	34
Tabela 4 – Fatores que motivam a sucessão rural no que se refere aos filhos gostarem das atividades.....	36
Tabela 5 – Fatores que estimulam a sucessão no que se refere às disponibilidades para desenvolver as atividades.....	38
Tabela 6 – Fatores que motivam a sucessão no que se refere as participações dos filhos em cooperativas, sindicatos e associações.....	39
Tabela 7 – Fatores que motivam a sucessão no que se refere à alta produtividade e o incentivo dos pais.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	OBJETIVO GERAL.....	12
1.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.3	JUSTIFICATIVA	13
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
2.1	SUCCESSÃO FAMILIAR: PRINCIPAIS DEFINIÇÕES E CONEXÕES	15
2.2	SUCCESSÃO GERACIONAL NO MEIO RURAL: DIFICULDADES E DESAFIOS	16
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	25
3.2	PROCEDIMENTOS DE PESQUISA	25
3.2.1	Delimitação da amostra e coleta dos dados.....	26
3.2.2	Análise dos dados	27
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
4.1	CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES E DAS PROPRIEDADES	30
4.2	VISÃO DOS AGRICULTORES SOBRE FATORES QUE PODEM ESTIMULAR OU RESTRINGIR A SUCCESSÃO.....	36
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
	REFERÊNCIAS	44

1 INTRODUÇÃO

A agricultura tem desempenhado um papel importante no desenvolvimento do Brasil, que ocorreu por meio de aspectos como geração de renda e emprego, desenvolvimento agrícola, alto grau de mecanização, rentabilidade e obtenção de resultados (CELLA, 2002). Entretanto, segundo Delgado (2001), as políticas públicas voltadas para a modernização do campo tinha alguns objetivos a serem alcançados, entre eles destacam-se: o aumento da produção como a geração de oferta adequada de alimentos; suprimento de matérias-primas às indústrias; aumento das exportações agrícolas; transferir renda para o setor urbano e liberação de mão-de-obra para o setor industrial.

No entanto, a modernização também teve impactos perversos, sobretudo porque não beneficiou todos os agricultores, principalmente os pequenos agricultores. Assim, começou a ocorrer o êxodo rural que foi um dos maiores problemas identificado com a modernização agrícola. Para Mueller e Martine (1997, p. 86), “ocorreu grande evasão de mão de obra e diminuiu muito o espaço de arrendatários, parceiros e de pequenos agricultores, assim provocando forte êxodo rural”. Como consequência, segundo os mesmos autores, nos anos de 1960 a 1970, mais de 30 milhões de pessoas migraram para as cidades sem contar aqueles que foram para novas fronteiras agrícolas. A mecanização da produção agrícola provocou o deslocamento de trabalhadores rurais para as cidades em busca de novas oportunidades de trabalho.

O processo migratório do campo para as cidades tem motivos distintos, sendo o fator da vida atrativa encontrada nas cidades, principalmente em diferentes opções de trabalhos remunerados e em contrapartida as dificuldades da vida no campo faz com que ocorra a expulsão dos jovens. Segundo Singer (1973) os fatores que acarreta na expulsão dos jovens para as cidades é decorrente da modernização e da introdução de relações de capitalistas nas áreas rurais, que acarreta na expropriação dos camponeses.

De acordo com (Redin, 2009; Redin & Silveira, 2012) e (Castro, 2013) os fatores importantes sobre o baixo interesse que os jovens têm em permanecer no meio rural: desinteresse pelo trabalho na terra e a esperança de melhores condições de vida nos centros urbanos; falta de gestão econômica familiar e a baixa expectativa de renda neste tipo de agricultura; intenção de buscar por melhores opções de infraestrutura, lazer e serviços públicos. Estes são fatores determinantes para o êxodo rural dos jovens (Castro, 2013; Redin & Silveira, 2012; Redin, 2009).

O contexto histórico sobre o êxodo rural segundo Costa (2010), a industrialização e a modernização da agricultura são grandes responsáveis pelo êxodo rural, onde as pessoas são usadas como mão de obra nos centros urbanos. O autor ainda aponta que o estímulo à modernização agrícola foi a grande responsável por expulsar muitos agricultores e jovens do meio rural.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2015) a maior parte da população brasileira vive em áreas urbanas (84,72%), aproximadamente 15,28% dos brasileiros vivem em áreas rurais. O setor agrícola, apesar da evolução, em termos de produção, produtividade e inovação, vem enfrentando problemas no que se refere à sucessão no meio rural. De acordo com Flören (1998), um dos fatores importantes para a sobrevivência de empresas familiares é a sucessão, esse é um momento importante no ciclo de vida dos negócios familiares e geralmente é acompanhado de problemas gerenciais e obstáculos emocionais.

A principal intenção nos processos de sucessão é dar continuidade nas empresas familiares e com isso, não só transmitir o patrimônio, mas também a gestão do negócio às sucessivas gerações. Segundo Spanevello (2008) essa continuidade é relacionada com o casamento, nascimento, morte e herança, de forma a dar prosseguimento ao que toda uma geração iniciou.

Dois fatores tendem a estar relacionados com a sucessão meio rural. De um lado, o tamanho da família brasileira, e do outro a migração rural. De acordo com o IBGE (2016) tem se observado a diminuição do tamanho da família, decorrente da redução expressiva queda no número de filhos por mulher em idade fértil - taxa de fecundidade. Ainda segundo IBGE (2016) uma mulher na década de 1940 no Brasil tinha em média seis filhos, em 2016, este número é de apenas 1,7 filhos por mulher. Neste contexto o envelhecimento e a migração rural também devem ser considerados. O rural brasileiro está se tornando “velho” uma vez que é evidente o envelhecimento da população e a migração de jovens para o meio urbano. Segundo Mendonça *et al.* (2008), é de grande importância que o poder público defina políticas e incentivos a agricultura familiar, para que deste modo o jovem desperte interesse em permanecer no campo e que possa ser valorizado pelo seu trabalho rural.

Diante disso foram criados mecanismos para tentar manter os jovens no campo, sobretudo os filhos (as) de pequenos agricultores, o mecanismo que mais se destaca é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), sendo que a crise da agricultura nos anos 1990 levou o Estado Brasileiro a criar políticas públicas específicas para os pequenos agricultores. Neste contexto foi criado o PRONAF, como uma modalidade

de crédito que passou a ser a principal política pública do governo federal, de apoio ao desenvolvimento rural, incentivando o fortalecimento da agricultura familiar.

Nos últimos anos, na tentativa de estimular a permanência de jovens no meio rural, e por consequência, estimular a sucessão, foram sendo criadas, no âmbito do PRONAF, linhas de crédito específicas, como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF) Jovem é o financiamento disponibilizado para jovens de 16 a 29 anos agricultores, no qual o recurso deve ser usado para a produção e serviços nos estabelecimentos rurais. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) (2016) tem o objetivo de permitir a permanência dos jovens no meio rural e estimular o desenvolvimento local.

Em uma visão mais ampla, a perspectiva de permanecer e valorizar as gerações mais jovens pode ser uma forma de sobrevivência da propriedade no âmbito da família, assegurando, em maior ou menor grau, a reprodução social. De acordo com Batalha, Buainain e Souza Filho (2005), a agricultura familiar deve oportunizar qualidade de vida ao homem do campo, criando oportunidades de crescimento e geração de renda, motivo pelo qual o jovem agricultor tem a chance de modernizar-se, motivar-se e dar continuidade as atividades da propriedade rural.

O processo de continuidade do jovem no meio rural influencia diretamente no desenvolvimento da propriedade familiar assim como o desenvolvimento rural como um todo. No Rio Grande do Sul, existe um conjunto de municípios que tem na agricultura uma das principais fontes de geração de riqueza, seja direta ou indiretamente, bem como o predomínio de agricultura familiar. Este é o caso do município de Condor (RS).

Condor localiza-se na região do Planalto Médio do Estado do Rio Grande do Sul é um Município no qual a agricultura predomina, tem como suas principais atividades econômicas a plantação de soja, trigo e milho. Esta em desenvolvimento em relação à bacia leiteira e gado de corte. De acordo com os dados do IBGE (2017), o município de Condor – RS possui aproximadamente 577 estabelecimentos agropecuários, totalizando 36.547.951 hectares.

De acordo com o Censo de 2000, Condor possui 6.491 habitantes, dos quais, 3.071 na zona rural. Neste mesmo contexto, segundo o IBGE (2017), o último Censo foi realizado em 2010, e apresenta que Condor possui 6.552 habitantes, destes, 2.517 na zona rural.

Assim, apesar de um leve crescimento na população total, a população no meio rural reduziu aproximadamente 22% em um intervalo de 10 anos, deste modo pode-se dizer que a sucessão e/ou a ausência dela tem relação com a redução da população na zona rural. Neste

contexto propõe-se como problema de pesquisa: Qual a visão de agricultores do município de Condor-RS acerca de fatores que motivam ou restringem a sucessão no meio rural?

1.1 OBJETIVO GERAL

Identificar a visão de agricultores do município de Condor-RS acerca de fatores que motivam ou restringem a sucessão geracional.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Realizar uma revisão bibliográfica sobre a temática da sucessão geracional.
- Descrever as configurações das famílias rurais que atuam na produção de alimentos.
- Realizar uma análise comparada, considerando fatores que motivam e/ou restringem o processo sucessório.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre sucessão geracional é de grande importância, pois permite analisar as características de uma determinada região, neste caso a população rural do município de Condor – RS que visa analisar quais os fatores que causam a imigração desses jovens para o meio urbano. A pesquisa deste porte avalia o nível de escolaridade da população rural do município. Essa pesquisa foi direcionada tanto para pequenos como para grandes agricultores e assim, observar a economia dessas famílias.

A escolha dessa temática de pesquisa ocorre em virtude da clara realidade do êxodo rural que está acontecendo no Brasil, mais especificamente no município de Condor-RS, que é um fator que compromete a cadeia produtiva. A sucessão deve ser encarada não somente como uma continuidade da produção rural, mas como busca de formas de trabalho e de diversificação de produção, como os fatores econômicos e sociais inseridos no município de sua origem.

Segundo Spanevello (2008), o interesse em desenvolver estudos sobre a dinâmica sucessória na agricultura familiar originou-se diante das mudanças atuais que implicam na saída dos filhos das propriedades familiares, acarretando em estabelecimentos sem sucessores. As consequências disso refletem nas relações sociais existentes entre os agricultores e também na própria manutenção da infraestrutura das comunidades rurais.

Com esta pesquisa busca-se entender quais são as condições e fatores que influenciam a permanência ou não dos jovens no campo. Aborda-se a questão da continuidade dos jovens, de acordo com as condições econômicas e sociais transmitidas pelos agricultores a seus filhos, e as formas de estimular a sua permanência no campo.

A temática dessa pesquisa é de grande importância pelo fato de ser responsável pela continuidade das propriedades rurais e da produção de alimentos para a população. Neste contexto, se os jovens deixarem o meio rural para ir para as cidades cada vez mais o rural ficará com menos proprietário de terras que produzem o alimento que toda a população consome.

Um fator que motivou a escolha desse tema para ser pesquisado relaciona-se ao fato da pesquisadora estar inserida nesse meio, sendo filha de agricultores e dando início ao processo sucessório para dar continuidade à propriedade dos pais, isso fez aumentar o interesse em pesquisar sobre essa problemática. Acredita-se que com a realização desta pesquisa será possível compreender quais os fatores que são influenciadores para a permanência dos jovens no meio rural, mais especificamente do município de Condor-RS.

Essa pesquisa é importante para o município de Condor-RS, uma vez que pode contribuir para identificar possíveis fatores que podem ocasionar a imigração dos jovens do meio rural para a cidade e buscar alternativas que faça com que esses jovens permaneçam no meio rural dando continuidade na atividade de seus pais.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Revisão Bibliográfica também é chamada de Revisão de literatura ou Referencial teórico. Ela é parte de um projeto de pesquisa, que apresenta claramente o universo de contribuições científicas de autores sobre um tema específico. (SANTOS; CANDELORO, 2006, p. 43). Neste tópico será abordada a sucessão focada no meio rural e também será apresentado um quadro com estudos recentes sobre sucessão.

2.1 SUCESSÃO FAMILIAR: PRINCIPAIS DEFINIÇÕES E CONEXÕES

Nos últimos anos a sucessão é um dos temas mais estudados no meio acadêmico quando se trata de analisar o meio rural brasileiro. Esse tema tem importância significativa, sobretudo porque tem uma relação direta com a estabilidade de oferta de alimentos, e em uma perspectiva mais ampla com o futuro das regiões rurais.

A sucessão pode ser definida como a transferência do poder do administrador pelo negócio, responsável e controlador da empresa, para a futura geração constituída pelos herdeiros (MOREIRA JR; NETO, 2007). Segundo Tondo (2008, p. 75), "sucessão é um processo natural que ocorre em todas as organizações que se perpetuam. Está ligado ao processo de envelhecimento, doenças e/ou morte, deste modo antigas lideranças necessitam ser substituídas".

De acordo com Gomes, Moreira e Evangelista et al. (2015), o processo de sucessão é de longa duração, e pode envolver duas ou mais gerações que alcançara a empresa, família e patrimônio. Portanto, é preciso começar o planejamento para a continuidade, pois compreendem momentos distintos, processos diferentes, diferentes ferramentas, só que não é necessário que se respeite uma ordem.

A sucessão pode ser considerada como a transferência da liderança do fundador para um sucessor, podendo ser um membro da família ou um gestor profissional, apesar do fundador ter razões para promover o processo de sucessão, ele também enfrenta desafios psicológicos para sair da empresa seja aposentadoria, questões de saúde ou idade (LAIMER; TONIAL, 2012).

Para obter sucesso no processo de sucessão gerencial da propriedade deve se iniciar na infância os ensinamentos e os estímulos, pois o sucesso na transferência de patrimônio está interligado aos condicionamentos construídos ao longo da vida dos agricultores, se

caracterizando como um aprendizado fundamentalmente prático (SPANVELLO, 2008, BRUMER; ANJOS, 2008, MAGALHÃES, 2009).

No que diz respeito ao incentivo dos pais a permanência dos jovens nas propriedades Matte e Machado (2016), dizem que a tomada de decisão dos filhos também está diretamente relacionada à ausência de incentivo e estímulo dos pais, que já não veem a agricultura como uma boa alternativa e futuro para os filhos. Diante disto, ao comparar urbano e rural acaba sendo um fator importante de tomada de decisão entre os jovens, uma vez que menosprezam o ambiente em que residem e supervalorizam o urbano.

Segundo Bastian (2013), dentro dos fatores que estimulam ou desestimulam a sucessão, o incentivo dos pais é importantes na tomada de decisão, o entrosamento entre pais e filhos no meio familiar é de extrema importância para que haja sucessão, o apoio dos pais estimula os jovens a ficar mesmo não havendo estrutura ou produção favorável.

Neste contexto pode-se observar que o incentivo dos pais é um fator determinante para a permanência dos jovens no meio rural e também outro fator importante é o planejamento do processo sucessório.

O planejamento do processo sucessório deve iniciar o mais cedo possível e debatê-lo muito bem. “O fundador deve resolver sua sucessão enquanto ainda estiver no comando” (BERNHOEFT, MARTINS e MENEZES, 1999), “para que o processo sucessório não seja resolvido judicialmente, quando o proprietário falecer” (AHLERT, 2009). O processo de sucessão é uma transferência de poder e de capital entre pai e filho em uma determinada organização.

A sucessão que acontece no meio rural tende a ter as mesmas características da que acontece em outras empresas e precisa ser planejado (WINCK et al., 2013). O processo de sucessão é uma questão fundamental para a continuação das atividades agropecuárias e do desenvolvimento rural. Este processo é extremamente sensível aos assuntos gerais que vem sendo analisado, como o êxodo rural acentuado dos jovens, a redução da taxa de natalidade e o envelhecimento da população, associado ao processo de masculinização (LOBLEY et al., 2010; COSTA, 2012).

2.2 SUCESSÃO GERACIONAL NO MEIO RURAL: DIFICULDADES E DESAFIOS

A sucessão geracional pode ser entendida como a criação de uma nova geração de indivíduos que permanecem no campo e que assumem o controle do estabelecimento rural, sendo a constituição de sucessores para a unidade de produção familiar. Os filhos dos

agricultores são os possíveis sucessores e a permanência ou não destes no campo dependerá de condições objetivas internas e externas do estabelecimento rural. De acordo com Almeida (1986), tradicionalmente as propriedades rurais se reproduzem pela passagem da gestão dos negócios e do patrimônio dos pais para os filhos sob a perspectiva da reprodução de longo prazo.

Stropasolas (2011, p. 26) entende a sucessão geracional “como a transferência de poder e do patrimônio entre gerações no âmbito da produção agrícola familiar”, isto é, “com retirada paulatina das gerações mais idosas da gestão do estabelecimento e a formação profissional de um novo agricultor”. Neste contexto pode se dizer que a sucessão geralmente ocorre quando os pais já estão em idades mais avançada passando a responsabilidade de dar continuidade à propriedade para seus filhos.

Segundo Blum (2001), as propriedades são passíveis de sucessão quando um dos filhos assume o lugar do pai, em caso de aposentadoria ou falecimento dos mesmos. A sucessão geracional pode ser vista como um dos principais fatores no que se refere à reprodução da mão de obra em propriedades familiares. Segundo Gasson e Errington (1993) a sucessão está diretamente vinculada com a transferência da gestão dos negócios e novas gerações, ou seja, transferência do comando ou do gerenciamento sobre o uso do patrimônio familiar aos filhos sucessores. Diante disto significa dizer que os filhos assumem o lugar dos pais como agricultores tocando as atividades e renovando a mão de obra familiar.

A sucessão geracional reside no esforço de perpetuar um trabalho de anos ou de gerações anteriores. Ela é de grande importância para a continuidade das propriedades rurais, com ela ocorre à introdução de jovens membros da família na atividade que darão sustento e continuidade ao patrimônio de todos. Neste contexto, segundo Ahlerht (2009), o planejamento e discussão sobre a sucessão não ocorrem na maioria das propriedades familiares rurais. A transferência das propriedades acaba ocorrendo através de doação a um ou mais filhos, sendo fechado o compromisso com estes sucessores, de cuidarem de seus pais até o fim da vida.

Segundo Abramovay (1998) a sucessão familiar envolve mais do que a continuidade das propriedades, a sucessão rural envolve o destino de várias regiões devido ao forte papel social e cultural desempenhado pela agricultura. A Sucessão rural “é o processo de transferência legal do patrimônio visando à continuação de atividades produtivas e, ao mesmo tempo, permitindo às gerações mais novas o comando do negócio familiar” (SCHUCH, 2010, p. 69).

Quadro 1 - Estudos em sucessão rural disponíveis no google acadêmico ano de 2018 e 2019.

Autores	Título do Artigo	Ano de publicação	Objetivos dos artigos
Weisheimer	Situação juvenil e projetos profissionais de jovens agricultores familiares no Recôncavo da Bahia.	2018	Analisar a situação juvenil na agricultura familiar no Recôncavo da Bahia para explicar os projetos profissionais formulados por esses jovens. Caracterizar os Jovens agricultores familiares e as suas disposições para reprodução do processo de trabalho familiar agrícola.
De Almeida	Um olhar sociológico sobre as estratégias adotadas por mulheres para a dinamização da economia familiar no meio rural na zona da mata Mineira	2019	O intuito é investigar as estratégias adotadas para dinamizar a economia familiar no meio rural, tais como o cooperativismo/associativismo e participação em sindicatos, a luta pela garantia das políticas públicas, a pluriatividade, a diversificação da produção e a capacitação técnica (através do SENAR e EMATER) para a manutenção de modos de viver o/no meio rural, dado que nas últimas décadas o êxodo de famílias rurais para a cidade foi muito acentuada.
Mendes	Trajetórias de jovens do perímetro Curu-paraipaba: histórias de rupturas e continuidades ao longo de gerações	2018	Entender como os jovens do Perímetro Curu-Paraipaba tecem suas trajetórias num contexto em que a agricultura familiar, finalidade deste Perímetro, vem sofrendo modificações/rupturas que possivelmente configuram a descontinuidade desse modelo tradicional.
Breitenbac, Mazocco, Corazza	Estímulo à sucessão familiar na bovinocultura de leite: relato de experiência	2019	Resgatar e analisar as atividades e resultados do referido projeto. Para tanto, caracteriza-se como pesquisa qualitativa, utilizou o método de estudo de caso e os instrumentos de entrevistas com os participantes do projeto, observação das atividades desenvolvidas, e análise documental das distintas formas de publicações e produção de documentos do grupo condutor do projeto.
Spanevello, Moreira, Boscardi	Dinâmica demográfica da população rural: o caso do Corede alto jacuí, rio grande do sul	2019	Analisar este comportamento a partir dos dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Os dados selecionados dizem respeito aos três últimos Censos Demográficos – 1991, 2000 e 2010.
Teixeira Júnior	O papel do jovem na agricultura familiar no assentamento Sepé Tiarajú - SP	2019	Compreender o papel dos jovens na continuidade do assentamento, sua participação nas atividades do lote e a influência de programas de políticas públicas para agricultura familiar na sua permanência no assentamento, incluindo o Plano Nacional de Juventude e Sucessão Rural.
Matte; Spanevello; Lago; Andreatta	Agricultura e pecuária familiar: (des)continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios	2019	Analisar os fatores que os filhos de agricultores e de pecuaristas familiares consideram importantes para a sua permanência como sucessores dos negócios e da propriedade familiar. Continua
Grando; Dal Magro; Badalotti	Políticas públicas na promoção da sucessão familiar no meio rural: avaliação das organizações sociais do oeste catarinense.	2019	Analisar como as organizações sociais representativas da agricultura familiar situadas no oeste do estado de Santa Catarina avaliam os efeitos das políticas públicas para a sucessão familiar no meio rural.

Fonte: Elaborada pela autora, 2019.

Com as pesquisas feitas no quadro observou-se que a sucessão geracional muitas vezes não ocorre pelas dificuldades que os jovens encontram para permanecer no meio rural, sendo por motivos de infraestrutura, tamanho da propriedade ou pouca renda familiar entre outros. Essas dificuldades são enfrentadas por jovens de diferentes estados tanto na agricultura quanto na pecuária.

De acordo com Mendonça et al. (2008) diversas pesquisas realizadas na região sul do país sobre o tema sucessão demonstram que a transição demográfica, a masculinização, o envelhecimento no campo, o intenso processo migratório, as maiores possibilidades de escolarização, maior integração cidade-campo, a insatisfação com o ganho obtido na agricultura, a penosidade e a imagem negativa do trabalho agrícola, têm gerado o esvaziamento do meio rural.

Segundo Matte et al. (2019) a permanência do jovem do meio rural, abrange um conjunto de fatores, entre eles a escolha e a vontade em permanecer no meio rural e na atividade. Existem jovens que não pretendem permanecer na atividade rural, mas também existem jovens que construíram projeto em torno da vontade de permanecer, mas não tiveram as condições necessárias para isso. Neste contexto entra a importância das políticas públicas, como: política para melhorar as condições produtivas da propriedade e para compra de terras.

Mesmo que exista um número expressivo de programas e políticas que contribuam na permanência do jovem no campo, a sucessão rural é um fator que passou a ser motivo de preocupação. Este processo, que acontecia de modo natural e contava com certa pressão moral para a sua continuidade passa a ter a necessidade de ser repensado e avaliado (ABRAMOVAY, 1998).

As políticas públicas são importantes para a continuidade da agricultura familiar, porém se implementadas de forma desarticulada não são eficientes para que os jovens permaneçam na agricultura. As políticas públicas deveriam servir para estimular os jovens a permanecer na propriedade rural e a praticar a sucessão familiar, mas nem sempre conseguem tornar essa realidade possível (GRANDO; DAL MAGRO; BADALOTTI, 2019).

Neste contexto segundo Teixeira Júnior (2019) as políticas públicas existentes para a juventude rural muitas vezes estão muito distantes da realidade dos jovens. A falta de alternativas no campo faz com que o jovem se direcione para a cidade em busca de trabalho, encontrando muitas vezes apenas trabalho não qualificado e precário, devido a sua pouca formação escolar.

De acordo com Silvestro (2001) o número de famílias no meio agrícola vem diminuindo, consideravelmente, nos últimos anos. Acredita-se que seja devido a alguns

problemas, como: o rápido crescimento das cidades e a falta de oportunidade do homem do campo ao acesso a terra. No entanto, a falta de sucessores e da falta de continuidade dos trabalhos e da cultura do homem do campo também são fatores que causam a diminuição de famílias no meio rural.

Mesmo que o aumento da expectativa de vida tenha permitido que as pessoas do meio rural vivam mais, mas isto faz com que os pais tenham que migrar para as cidades devido a saúde, causando a redução das estruturas das comunidades rurais, tais como espaços religiosos e de lazer (SPANEVERELLO; DA LUZ MOREIRA; BOSCARDIN, 2019).

Desde 1990 no sul do país, os estabelecimentos agrícolas familiares estão perdendo seus sucessores com a saída dos jovens do meio rural. As principais causas para este esvaziamento são: acesso a melhores condições de estudo, insatisfação com o ganho obtido na agricultura e a imagem negativa do trabalho agrícola (WEISHEIMER, 2005; MENDONÇA et al., 2008).

Dados dos censos populacionais mostram que em 1940 a população rural representava 68,7% da população total já em 2010 representava apenas 15,64%, o que corresponde a uma diminuição de 53,06% da população rural brasileira em 70 anos. O Censo realizado em 2010 mostra que em um período de dez anos 800.000 jovens no Brasil deixaram o meio rural e migraram para o meio urbano, procurando empregabilidade e estudo (IBGE, 2010).

De acordo com Weisheimer (2004) a migração dos jovens está se tornando rotineira, principalmente dentro da agricultura familiar, esta saída dos jovens do meio rural, não é causada pela grande oferta de trabalho nos centros urbanos, mas sim pelas baixas perspectivas de crescimento que se tem no campo. Neste contexto pode-se dizer que os jovens acabam optando pelas cidades por não terem condições de sobreviver da renda obtida no meio rural.

A baixa remuneração da agricultura é apontada por Ferrari (2003) como uma força de expulsão e fator de esvaziamento do meio rural. Evidente que o porte econômico do estabelecimento pode definir ou não a presença de um sucessor. Entretanto, diferente dos assalariados, a posse de uma propriedade, mesmo de pequeno porte, permite à família viver, ou pelo menos sobreviver.

De acordo com Mello (2006) a consequência deste quadro de crise é o empobrecimento da população rural, o despovoamento de muitas localidades e o envelhecimento da população, o que pode criar fortes barreiras à promoção de um desenvolvimento rural, cujos resultados sejam equitativos socialmente e equilibrado geograficamente.

De 1970 até 2010, segundo dados do Censo Populacional (IBGE, 2011), o número de jovens com até 29 anos residindo no meio rural brasileiro reduziu 43,3% entre as jovens mulheres e 46,3% entre os jovens homens. Conseqüentemente, houve um acréscimo no número de idosos no meio rural brasileiro, com um aumento de pessoas acima de 60 anos equivalente a mais de 51,9% (IBGE, 2011).

A questão de sucessão dentro das propriedades familiares apresenta-se bastante conflitante, pois existe a resistência por parte dos fundadores em deixar o comando da empresa para o filho ou para aquele que se encontra mais apto a comandar o empreendimento. Isso geralmente ocorre porque o fundador não percebe que o filho ou a nova geração passou por um processo de ensino, no qual aprendeu a base para comandar ou até mesmo a montar a sua própria organização, já que o modo de criação das duas gerações foi totalmente diferente (JUCHEM; BOSCARIN; CÉSPEDES, 2006).

Segundo Carvalho (2007), mesmo os pais adotando a decisão de não se posicionarem sobre a permanência dos filhos nas atividades da propriedade, deixando os jovens livres para decidirem sobre seu futuro, acabam por perceber que isto já não é mais uma questão de escolha, mas sim, acabam por julgar que este seja seu destino, ou seja, acreditam que não possuem outra escolha, pois não possuem estudo suficiente e só sabem realizar atividades ligadas a produção agropecuária.

Além disso, as condições econômicas e sociais que os agricultores têm a proporcionar aos seus filhos interferem no momento da sucessão, podendo estimulá-la ou rompê-la. (MELLO et al., 2003).

A questão da sucessão pode ser influenciada por diversos fatores, sendo as condições econômicas como acima mencionado, que em muitos casos se torna fator determinante para a permanência ou a saída do jovem. Outra realidade de muitas propriedades, que pode influenciar na decisão dos jovens pela permanência, está relacionada à renda.

Diversos estudos tem observado a importância da renda para a sucessão geracional, pois a baixa rentabilidade, ou a falta de satisfação com a renda, contribui na geração do interesse dos sucessores em não permanecer no campo, podendo culminar na decisão pelo deslocamento para a cidade. Verifica-se então, a clara existência de uma relação frequente entre a renda e a sucessão [...] (SAVIAN, 2014, p. 98).

Neste contexto de decisão entre o fazer ou não a sucessão familiar, os aspectos como capitalização das propriedades rurais, geração de renda satisfatória e condições de trabalho favoráveis podem contribuir para facilitar o processo de sucessão (LEITZKE, 2015). Além

disso, a maior facilidade de acesso à terra, à educação, ao lazer, à autonomia, ao crédito e às políticas públicas e o apoio de instituições contribuem para que haja sucessão (SPANVELLO, 2003).

Para Ely, (2003), a empresa rural precisa perpetuar-se, gerar emprego e renda para que possam ser feitos os investimentos necessários e com isso as futuras gerações continuarão o trabalho. É essencial criar a perspectiva de que o jovem tem o comando da propriedade e só dependerá do trabalho dele para conseguir o sucesso.

Se os(as) filhos(as) de agricultores(as) abandonarem o meio rural, toda a cultura adquirida no campo como agricultores, poderá desaparecer, e assim limitar as possibilidades da produção. Diante disto é de fundamental importância que o poder público defina programas de incentivo ao agricultor familiar e que sejam capazes de despertar o interesse dos(as) jovens para permanecer no meio que eles conhecem (MENDONÇA et al, 2008).

No que se refere à permanência das mulheres no meio rural Abramovay (2000) diz que a rejeição pela profissão agrícola é muito maior entre as moças, sendo que para muitas delas, o futuro desejado é morar e trabalhar na cidade. Para os rapazes, poucos julgam que na cidade encontraram a realização profissional almejada, e além do mais, é entre os rapazes que se encontra a maior parcela dos que não tiveram acesso à educação.

Essa rejeição muitas vezes ocorre através da exclusão feminina da sucessão da propriedade familiar que também é um fator relevante, essa exclusão feminina é causada pela escolarização e o acesso a profissões não agrícolas (BRUMER; DOS ANJOS, 2012). Mas em contra partida em determinadas regiões do Brasil as mulheres buscaram permanecer no meio rural e são de grande importância nas atividades diárias do campo elas são responsáveis por assumir a frente de atividades agrícolas, desde o plantio até a venda dos produtos, isso possibilita que estas mulheres ocupem boa parte de seu tempo com aspectos administrativos e econômicos (DE ALMEIDA, 2019).

As pequenas propriedades rurais apresentam a inserção direta do sucessor nas atividades, porém a tomada de decisão concentra-se na figura pai, conforme cita Schuch (2010). Este mesmo autor descreve que a sucessão deve ser discutida, planejada e competente a fim de preservar o patrimônio, assegurando a continuidade da atividade, recomendando que os pais deixem de ver seus filhos como mão de obra barata, passando a enxergá-los como sócios.

Os filhos das famílias de maior renda encaram a permanência na agricultura como promissora, e isto é nítido, tanto entre rapazes como entre as moças, porém como possuem maiores oportunidades, existem grandes chances de acabarem deixando para traz a agricultura

e irem em busca de outros sonhos profissionais ou até mesmo pessoais (ABRAMOVAY, 2000).

Segundo Silva (1999) quando os filhos não permanecem no meio rural para realizar a sucessão, os estabelecimentos familiares ficam disponíveis para novos proprietários. Com o esgotamento físico de trabalho dos pais, as propriedades acabam sendo arrendadas ou vendidas para vizinhos ou moradores da cidade que transformam o estabelecimento em área de lazer ou em propriedades empresariais.

Para Villarrinho (2007) a sucessão é o rito de transferência de poder na gestão da empresa, em que um sucessor pode ser um herdeiro, um membro da família ou alguém sem grau de parentesco. Nesse processo algumas famílias subestimam a importância do planejamento. Entende-se que este não é puramente racional, visto que depende da comunicação entre os familiares, que pode gerar conflitos por tensões interpessoais ou não. Neste contexto observa-se a importância do diálogo entre os familiares para planejar e fazer com que a sucessão ocorra da melhor forma possível e seja boa tanto para o filho quanto para o pai.

De acordo com Mendes (2018), atualmente está desfavorável exercer a profissão de agricultor, pois esse cenário é criado principalmente pelos preços dos produtos que não acompanham os custos de produção, mais segundo a autora ainda assim alguns jovens vislumbraram na agricultura uma oportunidade de futuro ou estratégia de vida.

De acordo com Weisheimer (2018), a maioria dos jovens não deseja permanecer profissionalmente na agricultura familiar, essa rejeição em dar continuidade no processo de trabalho familiar agrícola explica-se pela situação em que esses jovens são expostos.

De acordo com Abramovay et al. (2000) os padrões sucessórios dominantes na agricultura familiar são hoje uma ameaça ao seu próprio desenvolvimento, os agricultores familiares não demonstram estar preparados para enfrentar os novos desafios dos processos sucessórios: as mudanças nas condições objetivas e no ambiente social de reprodução da agricultura familiar.

De acordo com Matte e Machado (2016) o afastamento dos filhos das atividades da propriedade, das decisões e da administração dos negócios, resulta no despreparo para administrarem a propriedade. Deste modo esses jovens acabam por se desinteressarem em pensar que o meio rural pode permitir a sobrevivência do grupo familiar.

Segundo Godoy et al. (2010) a continuidade da agricultura familiar esta ligada a permanência dos jovens no meio rural. Deste modo, torna-se crucial criar novos espaços que estimule os jovens através do acesso a educação, formação, lazer, valorização do meio rural,

criação de oportunidades de trabalho/renda. E também ter políticas públicas que motivem o interesse e possibilite a permanência deste jovem no meio rural.

Neste mesmo contexto de acordo com Viganó (2019) é de grande importância debater sobre a necessidade da permanência desses jovens nas propriedades rurais, é fundamental que haja estratégias, que valorizem o campo, com o fortalecimento social, e de sucessão, com o intuito de incentivar a juventude no campo e o desenvolvimento local.

O PRONAF executa um papel fundamental no que se refere ao estímulo à sucessão familiar, ele estimula à permanência dos jovens através de investimentos que tornam o empreendimento interessante a partir da sua modernização, e tem disponibilidade de crédito para que o jovem possa executar o seu projeto na propriedade (SCHWAB; BARTH; WINCK, 2019).

Neste contexto outro estímulo importante para a sucessão é a qualidade de vida, sendo que não são somente as políticas públicas responsáveis pelo incentivo à permanência dos jovens no campo, segundo Abramovay (1998), essa permanência do jovem está diretamente ligada à transferência hereditária, pois na maioria dos casos o responsável pela continuidade dessa atividade são eles. Atualmente, os filhos tem o desejo de se profissionalizar e entender a real viabilidade destas propriedades, pois aqueles que buscam a permanência também querem encontrar qualidade de vida no meio rural.

Segundo Godoy (2010) uma maneira de estimular a permanência do jovem no campo, é que a iniciativa para este estímulo deve focar em ações que melhora a qualidade de vida e valoriza a população do meio rural, tais como o emprego, educação, lazer, cultura, entre outros.

Em relação à qualidade de vida se ressalta a importância de ser realizada uma sucessão de forma correta e planejada Borges et al. (2019) explana o quanto um processo sucessório bem conduzido pode influenciar em obter uma melhor estrutura na propriedade rural, maior qualidade de vida, valorização dos saberes locais, maior qualificação e participação em espaços coletivos, possuir melhores indicadores em infraestrutura e nas condições de trabalho.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir estão apresentados os procedimentos metodológicos, que compreendem a proposição da pesquisa e o processo de pesquisa utilizado para execução deste trabalho. Nessa seção será apresentado como é a classificação da pesquisa e como foram realizados os procedimentos de pesquisa para a realização deste estudo.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

A metodologia desta pesquisa classifica-se como pesquisa aplicada, no que se refere à natureza. De acordo com Barros e Lehfeld (2000), a pesquisa aplicada tem como estímulo a necessidade de elaborar conhecimento para aplicação de seus resultados, e tem como objetivo contribuir para fins práticos, buscando a solução de problemas em curto ou em longo prazo.

Quanto à abordagem, a pesquisa pode ser enquadrada como quantitativa. De acordo com Knechtel (2014), a pesquisa quantitativa é uma forma de pesquisa que age sobre um problema humano ou social, é composta por variáveis quantificadas em números, que são analisadas de modo estatístico, com o objetivo de determinar se as generalizações previstas na teoria se sustentam ou não, ela está ligada diretamente à quantificação dos dados, na experimentação, na mensuração e no controle rigoroso dos fatos.

A pesquisa se caracteriza quanto aos objetivos. Segundo Raupp e Beuren (2012) e Gil (1999), uma das mais importantes características da pesquisa descritiva é a técnica usada padronizada para os levantamentos de dados, ela também se preocupa em registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos, mas sem interferir neles, para que assim os resultados não sejam manipulados.

3.2 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

A primeira etapa da pesquisa consistiu em uma revisão da literatura. Nesta etapa, além dos autores clássicos relacionados à temática, também foi realizada uma busca no Google Acadêmico para identificar os estudos recentes. As palavras chaves de busca foram sucessão rural, e foram sistematizadas as publicações de 2018/19 sobre a temática de sucessão familiar rural, assim foi feito um quadro onde explana-se de forma objetiva a pesquisa de outros autores sobre a temática.

A segunda etapa está estruturada a partir de uma pesquisa de campo, realizada nos meses de junho e julho de 2019, junto a agricultores do município de Condor – RS. Na qual os sucessores foram detectados através de uma pré-triagem antes da aplicação do questionário, onde era feita a pergunta se a propriedades possuía filhos ou não trabalhando no meio rural.

3.2.1 Delimitação da amostra e coleta dos dados

A amostra é constituída por 64 agricultores do município de Condor-RS. Os dados coletados entre os meses de julho e agosto de 2019. Dada à dificuldade de acessar um número expressivo de agricultores e de tempo, a amostra é não probabilística e por conveniência. Segundo Mattar (2001), a amostragem não probabilística é aquela que se encontra uma dependência, em maior ou menor grau, do julgamento do pesquisador ou do entrevistador de campo para a seleção dos elementos da população para constituir a amostra, isto é, indivíduos podem ser incluídos e/ou escolhidos sem levar em consideração a probabilidade de sua ocorrência. A amostra por conveniência pode ser estipulada como aquela que envolve a seleção de elementos de amostra que seja mais disponível para tomar parte no estudo e que podem proporcionar as informações necessárias (HAIR, JR. et al. 2005, p. 247).

O roteiro utilizado para o levantamento de dados desta pesquisa foi adaptado do autor Fernando Panno (2016) e do autor Sandro Moreira (2019). A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um roteiro estruturado em três sessões. A primeira sessão contém a caracterização dos entrevistados e a caracterização da propriedade, os principais cultivos para a comercialização, os principais cultivos para autoconsumo. A segunda e a terceira etapa do roteiro foram construídas com base em escala Likert de sete pontos, sendo um discordo totalmente e sete concordo totalmente sobre as percepções. Nesta segunda etapa buscou-se identificar junto aos entrevistados dos fatores que favorecem a sucessão no meio rural (fatores que interferem na sucessão), A terceira sessão também estruturada para os agricultores que tem sucessão, também com questões em escala Likert de sete pontos, contendo questões para identificar os motivos que fizeram esses sucessores a permanecer nas propriedades, segundo a visão dos pais.

3.2.2 Análise dos dados

Após a coleta dos dados foi realizada uma análise e discussão dos dados obtidos. Para tanto foi utilizado, além de estatísticas descritivas básicas (média e frequência), uma Análise de Componentes Principais (ACP) e Análise de Cluster.

Das técnicas utilizadas, a primeira foi usada com o intuito de realizar uma seleção de variáveis, em que se utiliza a variância no conjunto de dados. Dessa forma, a Análise de Componentes Principais (ACP), usa um procedimento que “reduz o conjunto original de variáveis a um grupo menor de variáveis compostas”, em que cada componente é desenvolvido pela combinação contínua das variáveis originais (HAIR JR. et al, 2005, p. 391).

A segunda técnica usada foi a *Análise de Clusters*, foi utilizada para agrupar indivíduos que tem similaridades entre si (dentro do grupo) e diferenças quando se compara os grupos, e denomina-se de Análise de Conglomerados – Clusters, técnica multivariada de interdependência. Segundo Hair Jr. et al. (2005), essa técnica possibilita combinar as informações coletadas em grupos, de forma que os dados de cada grupo sejam análogos entre si e divergentes dos outros grupos. Desse modo a análise de conglomerados, busca identificar agrupamentos naturais, utilizando diversas variáveis.

De acordo com Fávero et al. (2009), as medidas de distâncias são consideradas medidas de dissimilaridade, pois, quanto maiores os valores, menor é a semelhança entre os objetos e vice-versa, a distância Euclidiana ao Quadrado é a distância entre duas observações (i e j) corresponde à soma dos quadrados das diferenças entre i e j para todas as p variáveis. Ela é representada pela equação:

$$d_{ij}^2 = \sum_{k=1}^p (x_{ik} - x_{jk})^2 \quad (1)$$

As análises de *Cluster*, variáveis, fatores, elementos ou unidades, de acordo com Hair Jr. et al. (2005), compõem grupos homogêneos a partir de indicadores de semelhança ou de afinidades entre eles. Esses indicadores formam uma matriz chamada de “matriz de proximidade ou similaridade”. Neste trabalho em específico foi usada a análise de *cluster* hierárquico, Método de *Ward* e também foi usada a “Distância Euclidiana Quadrada”, como medida de similaridade.

Segundo Hair *et al* (2005), o método de *W'ard* consiste em um procedimento de agrupamento hierárquico no qual a medida de similaridade usada para juntar agrupamentos é calculada como a soma de quadrados entre os dois agrupamentos feita sobre todas as variáveis. Esse método tende a resultar em agrupamentos de tamanhos aproximadamente iguais devido a sua minimização de variação interna. Em cada estágio, combinam-se os dois agrupamentos que apresentarem menor aumento na soma global de quadrados dentro dos agrupamentos.

A partir da identificação dos grupos foi realizada uma análise a partir da estatística descritiva básica (média, desvio padrão e frequência), considerando os dois grupos obtidos na análise de *cluster*.

Em termos de análise estatística, a amostra mostrou-se adequada para a utilização da Análise Fatorial Exploratória (AFE), uma vez que o teste *Kaiser-Meyer-Olkin* demonstrou um valor de 0,742; O Teste de Esfericidade de Bartlett foi estatisticamente significativo ao nível de 1% de probabilidade.

Segundo Fávero *et al.* (2009), na estatística de KMO os valores variam de 0 a 1 e avalia a adequação da amostra, segundo o grau de correlação parcial entre as variáveis. O valor de KMO próximo de 0 indica que a análise fatores não é adequada, pois existe uma correlação fraca entre as variáveis. Quando o valor de KMO for mais próximo de 1. Mais adequada é a utilização da técnica. No caso dessa pesquisa tem-se o valor de KMO de 0,742, o que indica uma adequabilidade média, o que torna a análise apropriada (Fávero *et al.*, 2009).

A variância explicada dos dados foi de 85,69%. Identificou-se quatro fatores, que contribuem para explicar a percepção dos agricultores do município de Condor em torno de fatores que podem favorecer a continuidade das propriedades rurais, neste município.

As comunalidades (h^2) representam a quantidade de variância que uma variável compartilha com as demais e nesta análise elas revelaram um nível significativo de explicação. Fávero *et al* (2009) considera como relevante possuir um parâmetro um valor superior a 0,5, parâmetro indicado como aceitável, o que pode ser observado pois a grande maioria a análise. Destaca-se que 72,80% das variáveis tem comunalidades acima de 0,800. As outras três possuem comunalidades entre 0,744 e 0,764.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As variáveis que melhor explicam a visão dos agricultores sobre os fatores que favorecem ou restringem a sucessão estão apresentados na *tabela 1*, nela apresentam-se os quatro fatores obtidos por intermédio da Análise Fatorial. O primeiro fator se organizou a partir do agrupamento de variáveis que tem uma relação próxima com questões subjetivas dos agricultores, como ele percebe essas relações, e como ele, no cotidiano, pode construir uma imagem que contribuía para estimular e/ou restringir a sucessão. “Os fatores que motivam os jovens a permanecer nas propriedades é o fato de gostarem da atividade, a qualidade de vida que eles obtêm na agricultura, o acesso às tecnologias, o lazer e a modernização da agricultura e a possibilidade de adequar horários e atividades”. (STUANI; NECKEL; FICAGNA, 2016).

Tabela 1 – Matriz de Componentes Rotacionados

		1	2	3	4
Relação com o meio rural	Os filhos gostarem das atividades agropecuárias	0,842			0,864
	Os filhos terem acessos a tecnologias (celular, internet)	0,806			0,961
	Os pais construírem uma imagem positiva do agricultor, importância do seu papel na sociedade.	0,783			0,906
	Os filhos sentirem bem por fazer um trabalho ao ar livre e ser próprio patrão	0,767			0,869
Infraestrutura	A disponibilidade de equipamentos para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta		0,962		0,749
	A disponibilidade de máquinas para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta		0,949		0,764
	A disponibilidade de benfeitorias para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta		0,894		0,878
Participação Social	A participação dos filhos desde cedo nas associações e sindicatos			0,932	0,744
	A participação dos filhos desde cedo nas cooperativas			0,838	0,913
Incentivos e Rendimentos	Alta produtividade nas atividades agropecuárias			0,928	0,94
	Os pais incentivarem os filhos a trabalharem na propriedade			0,781	0,837

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa de campo (2019).

Nota: Extraction Method: Principal Component Analysis. Rotation Method: Varimax with Kaiser Normalization.

a. Rotation converged in 5 iterations.

O segundo fator está estruturado principalmente pelos aspectos de infraestrutura, que foi visto pelos agricultores como fatores motivadores para a sucessão. De acordo com Pieper (2014), a melhoria na infraestrutura do meio rural é um fator importante para continuidade da atividade (Tabela 1).

O terceiro bloco de fatores se organizou em torno da questão da participação social em relação aos filhos estarem envolvidos desde cedo nas cooperativas e sindicatos. Conforme Boessio e Doula (2016), a cooperativa é vista como instituição incentivadora. Segundo os autores os jovens demonstraram grande importância em sua escolha de permanência, se as cooperativas oferecerem condições para as melhorias na produção e propriedades (Tabela 1)

O quarto grupo foi organizado em torno dos investimentos e rendimentos, onde entra a questão dos pais incentivarem os filhos a trabalharem na propriedade e buscarem uma maior produtividade. Segundo Panno (2016), os principais fatores que motivam os sucessores a permanecer na propriedade é o incentivo dos pais e a participação dos filhos nas decisões dentro da propriedade, segundo o autor deve ser feita a preparação do sucessor, inserindo-o no dia a dia da propriedade (Tabela 1).

Para a realização da Análise de *Clusters* foi utilizado as variáveis da análise fatorial. Assim, obteve-se dois grupos configurados a partir de variáveis que refletem a percepção dos agricultores sobre fatores que influem no processo de sucessão geracional. O primeiro grupo reúne 19 agricultores, formado majoritariamente por agricultores que são menos sensíveis a fatores que influem nos processos sucessórios (19 agricultores). O segundo grupo contém 45 agricultores, e reúne aqueles que são mais sensíveis a fatores que influenciam na sucessão.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS AGRICULTORES E DAS PROPRIEDADES

No que se refere à caracterização dos agricultores na sua totalidade, 50 deles, ou seja, 78,13% são do sexo masculino e 14 são do sexo feminino (21,87%), deste modo ao relacionar os gêneros, tem-se a ter mais do sexo masculino como perfil desses agricultores dessa determinada região. Observou-se uma variação considerável entre as idades dos entrevistados, mas, no entanto, teve uma predominância entre os entrevistados de agricultores com faixa etária entre 51 a 60 anos (28,12%); seguida da faixa etária entre 61 a 70 anos (23,44%); entre 41 a 50 anos (18,75%); entre 71 a 80 anos (12,5%); entre 21 a 30 anos (9,38%) e 7,81% dos agricultores tem entre 31 a 40 anos idade. Em resumo, tem-se uma amostra, no que se refere à idade, majoritariamente acima de 50 anos.

Segundo Dos Anjos e Caldas (2005), existe uma masculinização crescente no processo de trabalho, e também existe a outra face da deterioração demográfica de pequenas localidades e de espaços rurais da Região Sul do País que é o processo de envelhecimento populacional. Observa-se assim que em outras localidades também tem se destacado a masculinização e o envelhecimento da população rural. De acordo com Rauber (2010), a masculinização rural deve receber mais atenção, pois é um problema que afeta diretamente em todo desenvolvimento rural.

Em termos de sucessão, entre o total dos entrevistados, predominam agricultores sem sucessão 78,12% (41 agricultores) e 21,88% (23 agricultores) que tem um sucessor identificado. A sucessão foi identificada através de a propriedade possuir ou não filhos trabalhando com seus pais, ou seja, as propriedades que possuem filhos trabalhando são consideradas com sucessores, já as que não possuem filhos são consideradas sem sucessores. Quando se trata de realizar uma análise estratificada, em que se considera os grupos obtidos a partir da análise de *Cluster*, destaca-se que o primeiro grupo, denominados de menos sensíveis aos fatores que podem estimular a sucessão encontra-se basicamente agricultores que não possuem um sucessor (quadro 2). No grupo 3, estão reunidos aqueles agricultores que são mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão e é composto por agricultores que possuem sucessor e aqueles que não possuem, em uma proporção de aproximadamente 50% (quadro 3).

Quadro 2 - Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão

Características do agricultor	<p>Os agricultores desse grupo são predominantemente do sexo masculino 70,73%, sendo apenas 29,27% do sexo feminino.</p> <p>A faixa etária com maior número de entrevistados gira em torno de 50 a 70 anos, sendo 43,90% dos entrevistados desse grupo.</p> <p>A renda familiar predominante é de um a três salários mínimos (78,05% dos entrevistados). O nível de escolaridade predominante nesse grupo é o ensino fundamental incompleto, sendo 68,29% do total dos entrevistados.</p>
Características das propriedades	<p>O tamanho das propriedades rurais predominante encontra-se entre 1 a 20 hectares, o que representa 51,22% do total dos entrevistados.</p> <p>Cerca de 85,37% dos agricultores residem no meio rural e apenas 14,63% residem no meio urbano e trabalham na propriedade.</p> <p>O tempo que possuem a propriedade rural tem predominância no período entre 20 a 30 anos, sendo 26,83% do total.</p> <p>A distância do centro urbano está predominantemente entre 10 a 20 anos, (46,34%).</p> <p>O cultivo que eles mais produzem para a comercialização é a soja sendo 70,73% de hectares. 84,2% dos agricultores que compõem esse grupo não possuem sucessor.</p>

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa de campo (2019).

Quadro 3 - Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão

Características do Agricultor	<p>Os agricultores desse grupo são predominantemente do sexo masculino 91,30%, somente 8,7% são do sexo feminino.</p> <p>A faixa etária com maior número de entrevistados é entre 50 a 60 anos, sendo 39,13% dos entrevistados desse grupo.</p> <p>A renda familiar predominante é de um a três salários mínimos, sendo 65,22% dos entrevistados.</p> <p>O nível de escolaridade predominante nesse grupo é o ensino fundamental incompleto, sendo 78,26% do total dos entrevistados.</p>
Características das propriedades	<p>Referente ao tamanho das propriedades rurais nesse grupo o que predomina é entre 10 a 20 hectares, sendo 30,43% do total dos entrevistados.</p> <p>Cerca de 86,96% dos agricultores residem no meio rural e apenas 13,04% residem no meio urbano e trabalham na propriedade.</p> <p>Os agricultores desse grupo no que se refere ao tempo que possuem a propriedade rural tem predominância no período entre 20 a 30 anos, sendo 34,78% do total.</p> <p>A distância do centro urbano está predominantemente entre 10 a 20 anos, sendo 39,13% do total.</p> <p>O cultivo que eles mais produzem para a comercialização é a soja sendo 95,65% das propriedades.</p> <p>44,4% desses agricultores possuem sucessão e 55,6% não possuem sucessor.</p>

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa de campo (2019).

Referente ao nível de escolaridade dos agricultores entrevistados de cada grupo, de um modo geral, a escolaridade nos dois agrupamentos é semelhante, e predomina os agricultores com ensino fundamental incompleto. Deste modo é possível observar que um fator responsável por esse grau de escolaridade ser baixo é o perfil de idade mais avançada que esses agricultores possuem, sendo que à idade dos mesmos é majoritariamente acima de 50 anos.

O ensino superior completo tem destaque no grupo de agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar, sendo esse o fator responsável pela migração dos jovens do meio rural para a cidade. De acordo com Matte e Machado (2016), no que se refere à escolaridade, há uma relação contrária entre o grau de escolaridade e a permanência do jovem no meio rural, ou seja, quanto mais escolarizado for o jovem, menor será a possibilidade de ele permanecer no ambiente que vive.

Dos pais que foram entrevistados muitos relataram que gostariam que os filhos dessem continuação à sucessão da propriedade, mas, por outro lado, querem que os seus filhos tenham uma vida “diferente” da que eles tiveram. Spanevello (2008) considera que:

Os efeitos dessas mudanças entre os agricultores podem ser sentidos nos encaminhamentos profissionais que os pais tentam dar aos filhos. Atualmente, por conta das alterações na percepção sobre a ocupação agrícola, o encaminhamento dos filhos para seguir na agricultura já não é mais um processo mantido de maneira incondicional pelos pais, no mesmo sentido dado no passado, segundo o qual ‘filho

de agricultor também é agricultor'. Os esforços para tornar os filhos agricultores são dependentes das condições locais e dos estabelecimentos familiares (SPANEVELLO, 208, p. 144).

Tabela 2 – Nível de renda dos entrevistados

	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar		Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar	
	Frequência Absoluta	Frequência Relativa	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Até Um Salário Mínimo	2	10,5	2	4,4
De Um a Três Salários Mínimos	9	47,4	17	37,8
De Três a Cinco Salários Mínimos	5	26,3	16	35,6
De Cinco a Sete Salários Mínimos	1	5,3	6	13,3
De Sete a Dez Salários Mínimos	2	10,5	4	8,9
Total	19	100,0	45	100,0

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa de campo (2019).

Nota: Utilizado como base o salário mínimo de 2019, sendo R\$998,00.

Observou-se anteriormente (tabela 2) que na variável renda dos agricultores de um modo geral, predomina as rendas de um a três salários mínimos por mês em ambos os tipos de agricultores. Os agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão desse percentual é de aproximadamente 59%. Em relação aos agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão o percentual está abaixo de 50% (42,2%). Neste último grupo, identificam-se agricultores que possuem renda mais elevada (tabela 2) e o estrato predominante é de três a cinco salários mínimos por mês. Segundo Winck (2013), os jovens que permanecem na atividade agrícola, normalmente são filhos de produtores rurais com maior poder aquisitivo, que com isso conseguem ter mais qualidade de vida e investir em tecnologias produtivas. Deste modo pode-se observar que os produtores do município de Condor-RS possuem uma renda mais concentrada no estrato de um a três salários mínimos por mês, sendo considerados valores baixos para manter a família e a propriedade, o que é um fator que pode contribuir para desmotivar o jovem a permanecer na propriedade.

Na Tabela 3 é possível observar os valores da média, mediana e do Desvio Padrão de variáveis analisadas, no que se refere a características dos agricultores e das propriedades. Nessa tabela os dados estão estratificados pelos grupos. O primeiro dos agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar e o segundo dos agricultores mais sensíveis aos fatores que estimulam a sucessão familiar.

Tabela 3 – Estatística descritiva das variáveis que caracterizam a os agricultores e as propriedades

	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão			Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar		
	Nº observações	Média	Desvio Padrão	Nº observações	Média	Desvio Padrão
Tamanho da propriedade (ha)	19	27,26	31,109	45	61,59	134,833
Tempo que possui a propriedade	19	23,95	13,652	45	25,58	15,397
Área ocupada com soja (ha)	12	30,96	36,508	39	65,03	130,464
Produtividade da soja (Sc/ha)	12	58,58	7,856	42	60,21	8,886
Área ocupada com milho (ha)	3	11,33	1,528	10	27,1	44,566
Área ocupada com trigo (ha)	2	16	5,657	12	35,67	34,392
Área ocupada com aveia (ha)	1	20	.	7	25,43	16,071
Bovinos de corte (nº cabeças)	10	7	10,143	38	9,76	11,699
Bovinos de leite (nº de cabeças)	5	11,6	14,876	27	20,48	15,898
Quantidade de leite (l/dia)	5	220,6	324,795	24	293,46	260,244

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa de campo (2019).

A percepção sobre a sucessão familiar rural, na perspectiva individual, é diferente entre os grupos, devido ao entendimento de cada indivíduo entrevistado a respeito da característica da propriedade.

Nota-se que um fator que tende a influenciar e/ou motivar as decisões sobre sucessão, é o tamanho das propriedades. Esse é um fator importante e compõe o perfil social/familiar dos agricultores. Referente ao tamanho das propriedades do grupo de agricultores pouco sensíveis aos fatores que estimulam a sucessão tem-se o tamanho mínimo de 2 hectares e o máximo de 140 hectares, contendo assim uma média do tamanho dessas propriedades de 27,26 hectares. O grupo de agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar apresenta um tamanho mínimo de propriedade de 3 hectares e a máxima de 900 hectares, tendo assim uma média do tamanho das propriedades de 61,59 hectares. Comparando os dois grupos pode-se observar uma heterogeneidade entre os tamanhos das propriedades, as médias mostraram uma amplitude alta entre os dois grupos. O desvio padrão de ambos são altos, com destaque para o segundo grupo, (134,83%), o que demonstra uma dispersão alta, internamente dentro do grupo e entre os grupos. Analisando a média do tamanho das propriedades, têm-se majoritariamente pequenos produtores, sendo um fator que dificulta a permanência dos jovens nessas propriedades. De acordo com os estudos de Petinari et al. (2008), os motivos que levam os jovens a deixarem o campo e, assim, não trabalharem com suas famílias, migrando para os centros urbanos, devem-se, em parte, ao tamanho das propriedades, que geralmente são pequenas.

Analisando quanto tempo que os agricultores possuem a propriedade, pode-se observar que o grupo de agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão, tem-se um tempo mínimo de 4 anos e o máximo de 46 anos, possuindo uma média de tempo de 23,95 anos, o desvio padrão dessa análise é de 13,65%. No grupo de agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão familiar, tem-se um mínimo de tempo quatro anos e uma máxima de 61 anos, tendo uma média de tempo de 25,58 anos, o desvio padrão dessa análise é de 15,39%. Comparando os dois grupos observa-se uma média com uma diferença considerável, mas o desvio padrão não teve muita diferença entre os dois grupos.

Observa-se que ao se referir aos produtos produzidos para comercialização (soja, milho, trigo e aveia), majoritariamente tem-se a produção da soja. Os agricultores menos sensíveis aos fatores que estimulam a sucessão cultivam a cultura da soja (12 propriedades), sendo uma área mínima de 4 hectares e uma máxima de 140 hectares, apresentando uma média de área plantada de 30,96 hectares, essa análise contém um desvio padrão de 36,50%, o que demonstra uma dispersão alta da amostra. No grupo de agricultores mais sensíveis aos fatores que estimulam a sucessão, cultivam majoritariamente a cultura da soja (39 propriedades), sendo uma área mínima de 3 hectares e uma máxima de 800 hectares, apresentando uma média de área plantada de 65,03 hectares, essa análise contém um desvio padrão de 130,46%, mostrando uma alta falta de homogeneidade nesta análise, pois ocorre uma grande variância entre os tamanhos dos hectares cultivados. Nas pesquisas de Anjos, Caldas e Costa (2006), a produção de soja representa a principal atividade econômica na sustentação da renda das famílias rurais e da economia regional dos no município de Veranópolis e Três Palmeiras. Portanto pode-se dizer que a soja é uma importante fonte de renda dos produtores rurais de diferentes regiões.

Observou-se em relação a variável sobre a bovinocultura de corte e de leite (tabela 3), que ambos os grupos tem majoritariamente a criação de bovino de corte, sendo (10 cabeças) para os agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão e (38 cabeças) para o grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, nota-se que o segundo grupo possui um desvio padrão maior (11,69%), já no primeiro grupo tem-se um desvio padrão de (10,14%), ou seja, o segundo grupo possui uma homogeneidade menor em relação ao primeiro.

4.2 VISÃO DOS AGRICULTORES SOBRE FATORES QUE PODEM ESTIMULAR OU RESTRINGIR A SUCESSÃO

Neste tópico realiza-se uma análise, em uma perspectiva comparada, em que se utiliza a estatística básica. Nas tabelas estão apresentados os dados em que se destacam o mínimo, o máximo, a média e o desvio padrão. Essas variáveis são complementadas pela análise de frequência. As variáveis analisadas são as identificadas na análise fatorial.

No que se refere a estímulos que favorecem a sucessão rural (tabela 4 a 7), pode-se observar que contêm vários fatores apresentados que os agricultores consideram relevantes para a permanência dos jovens na sucessão, a identificação desses fatores foi feita através de escala Likert com escores de um a sete, em que o um discordo equivale a totalmente e sete concordo totalmente, neste caso os valores mínimos e máximos da (tabela 4 a 7) serão analisados por essa escala.

Tabela 4 – Fatores que motivam a sucessão rural no que se refere aos filhos gostarem das atividades

	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão				Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão			
	Mín	Máx	Média	Desvio padrão	Mín	Máx	Média	Desvio padrão
Os filhos gostarem das atividades agropecuárias	3	7	5,37	1,116	5	7	6,49	0,626
Os filhos terem acessos a tecnologias (celular, internet)	4	7	5,68	0,820	5	7	6,51	0,549
Os pais construírem uma imagem positiva do agricultor, importância do seu papel na sociedade.	4	7	5,84	1,015	5	7	6,73	0,495
Os filhos sentirem bem por fazer um trabalho ao ar livre e ser próprio patrão	3	7	5,11	1,197	4	7	6,24	0,802

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa de campo (2019).

Em uma perspectiva comparada, quando se trata de analisar as variáveis individuais, no que refere à variável “os filhos gostarem da atividade agropecuária”. Os respondentes que compõem o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influem a sucessão, existe uma variação maior no ranking (entre 3 e 7), de tal forma que 21,1% deles classificam-se (entre 3 e 4). Por outro lado, entre os agricultores mais sensíveis a fatores que influem a sucessão a variabilidade os escores estão mais concentrados (entre 5 e 7), sendo que 93,4% classificam-se (entre 6 e 7), o que demonstra que para esses agricultores essa questão é importante e/ou de extrema importância como fator motivador da sucessão.

Nota-se que ao se referir a análise da variável “os filhos terem acesso a tecnologias (celular, internet)” Os respondentes que formam o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, existe uma variação (entre 4 e 7), sendo que 57,9% deles apontam como um fator importante para que ocorra a sucessão familiar. Por outro lado, entre os agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão a variabilidade localizou-se (entre 5 e 7), o que demonstra uma importância para 97,7% dos respondentes no que diz respeito aos fatores motivacionais da sucessão.

Ao analisar a variável “os pais construírem uma imagem positiva do agricultor, importância do seu papel na sociedade” pode-se observar que os respondentes que formam o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influem a sucessão, obtêm uma variação (entre 4 e 7), sendo que o maior grau de importância localiza-se (entre 6 e 7), totalizando 63,2% dos respondentes. No entanto no grupo dos agricultores mais sensíveis a variabilidade localizou-se (entre 5 e 7), ao classificar as variáveis (entre 6 e 7), o que os respondentes desse grupo acham mais importantes tem-se 97,8%.

Referente à análise da variável “os filhos sentirem bem por fazer um trabalho ao ar livre e ser seu próprio patrão” Observa-se que o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, responderam uma variação (entre 3 e 7), sendo que o maior grau de importância desse fator motivacional a sucessão localiza-se (entre 5 e 6), totalizando 57,9%. Ao que se refere aos agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão a variação localizou-se (entre 4 e 7), sendo que 82,2% classificam-se (entre 6 e 7), assim mostrando ser importante como fator motivacional da sucessão.

Analisando ao que se refere aos filhos gostarem das atividades em ambos os grupos são considerados fatores importantes, mas o grupo de agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão apresenta uma maior homogeneidade na análise. Segundo Zamin (2018), os jovens que pretendem continuar suas atividades no meio rural são motivados pelo fato da vida no campo ser mais saudável e tranquila, não precisa cumprir horários como os que trabalham em empresas, por gostarem de trabalhar na agricultura e trabalhar com animais, acreditam que seja importante dar continuidade ao trabalho de sua família e aumentar ainda mais a produção e renda.

Na (tabela 5) será explanado os fatores que estimulam a sucessão no que se refere às disponibilidades de equipamentos, máquinas e benfeitorias para desenvolver as atividades no meio rural.

Tabela 5 – Fatores que estimulam a sucessão no que se refere às disponibilidades para desenvolver as atividades

	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão				Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão			
	Mín	Máx	Média	Desvio padrão	Mín	Máx	Média	Desvio padrão
A disponibilidade de equipamentos para desenvolver as atividades	2	7	5,11	1,449	6	7	6,78	0,420
A disponibilidade de máquinas para desenvolver as atividades	3	7	5,16	1,119	6	7	6,76	0,435
A disponibilidade de benfeitorias para desenvolver as atividades	1	7	4,89	1,560	5	7	6,76	0,484

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa de campo (2019).

Nota-se que quando se têm variáveis individuais sobre as disponibilidades ao desenvolver as atividades (tabela 5), a primeira variável a ser analisada é a “disponibilidade de equipamentos para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta” Os respondentes do grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, existe uma variação (entre 2 e 7), de tal forma que somente 36,9% deles classificam-se (entre 6 e 7). No grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão a variabilidade encontra-se localizada (entre 6 e 7), totalizando 100% dos respondentes, o que indicar ser um fator importante e/ou de extrema importância como motivador da sucessão.

Observa-se que ao analisar a variável “a disponibilidade de máquinas para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta” O grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, tem uma variação (entre 3 e 7), de tal forma que 68,4% deles classificam-se (entre 5 e 6), sendo de maior importância. No grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão a variação localiza-se (entre 6 e 7), totalizando 100% dos respondes desse grupo, sendo assim, um fator importante para motivar a sucessão.

Referente à variável “a disponibilidade de benfeitorias para desenvolver as atividades - quanto melhor, o interesse do filho (a) aumenta” Observa-se que o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que estimulam a sucessão, tem uma variação (entre 1 e 7), de tal forma que o maior grau de importância classifica-se (entre 5 e 6), sendo 63,1%. Por outro lado, no grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que estimulam a sucessão a variação encontra-se localizada (entre 5 e 7), sendo 97,8% (entre 6 e 7), o que indicar ser um fator de importância para estimular a sucessão.

No que diz respeito às disponibilidades de equipamentos, máquinas e benfeitorias para desenvolver as atividades, pode-se observar que em ambos os grupos em todos os fatores que influenciam a sucessão rural obtêm homogeneidade, ou seja, os agricultores acham que são importantes para o estímulo a permanência do jovem no meio rural. Segundo Gris (2017) a infraestrutura do meio rural é um grande influenciador para decisão do jovem a permanecer no campo. Quando se tem uma boa infraestrutura e se dispõe de maquinários necessários para a produção tem mais chances dos jovens optarem por ficar no meio rural.

Tabela 6 – Fatores que motivam a sucessão no que se refere as participações dos filhos em cooperativas, sindicatos e associações

	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão				Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão			
	Mín	Máx	Média	Desvio padrão	Mín	Máx	Média	Desvio padrão
A participação dos filhos desde cedo nas cooperativas	2	7	5,53	1,307	4	7	6,51	0,843
A participação dos filhos desde cedo nas associações e sindicatos	3	7	5,53	1,219	4	7	6,22	1,020

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa de campo (2019).

No que se refere à participação dos filhos (tabela 6), quando se considera as variáveis individuais, a variável “a participação dos filhos desde cedo nas cooperativas” Observa-se que os respondentes do grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, obtêm uma variação (entre 2 e 7), de tal forma que o grau de maior importância classificam-se (entre 5 e 6), sendo 68,4%. Por outro lado, no grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão a variação localizou-se (entre 4 e 7), sendo o grau de maior importância ao que diz respeito a motivação a sucessão, classificado (entre 6 e 7), sendo 91,1%.

Na análise sobre a variável “a participação dos filhos desde cedo nas associações e sindicatos” Nota-se que o que mais se destaca sobre o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, a variação deste grupo é (entre 3 e 7), de tal forma que 63,1% deles classificam-se (entre 5 e 6). Já no grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, a variação encontra-se localizada (entre 4 e 7), sendo que 80% classificam-se (entre 6 e 7), o que demonstra que essa questão é como é mais relevante, no que concerne a um fator influenciador na sucessão.

A participação dos filhos desde cedo nas cooperativas, nas associações e sindicatos, segundo os agricultores é um fator importante para estimular a permanência dos jovens na

sucessão rural familiar. O grupo de agricultores mais sensíveis à sucessão rural, contém uma maior homogeneidade, ou seja, para esses agricultores a participação dos jovens é mais relevante do que para o grupo com menos sensibilidade para a sucessão. Segundo Zamin (2018), as cooperativas são importantes para o desenvolvimento da produção rural, pois, são elas que levam aos produtores informações e novas tecnologias, as cooperativas são um incentivo para o agricultor continuar no campo, recebendo e fornecendo serviços aos associados e clientes, elas são vistas como um local de segurança e garantia para entregar sua produção e para compra de insumos de qualidade.

Tabela 7 – Fatores que motivam a sucessão no que se refere à alta produtividade e o incentivo dos pais

	Agricultores menos sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão				Agricultores mais sensíveis aos fatores que influenciam a sucessão			
	Mín	Máx	Média	Desvio padrão	Mín	Máx	Média	Desvio padrão
Alta produtividade nas atividades agropecuárias	3	7	6,16	1,214	4	7	6,73	0,618
Os pais incentivarem os filhos a trabalharem na propriedade	1	7	5,47	1,679	5	7	6,78	0,471

Fonte: Elaborada pela autora, com base na pesquisa de campo (2019).

Em uma perspectiva comparada, quando se analisa as variáveis individuais, ao que se refere à variável “a alta produtividade nas atividades agropecuárias” Os respondentes que formam o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, tem uma variação maior (entre 3 e 7), de tal forma que 73,7% deles classificam-se (entre 6 e 7). Ao que se refere ao grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influenciam a sucessão, a variação localiza-se (entre 4 e 7), de tal forma que 95,6% dos respondentes a classificam (entre 6 e 7), mostrando ser um fator importante e/ou de extrema importância para a motivação da sucessão.

Referente à análise da variável “os pais incentivarem os filhos a trabalharem na propriedade” Observa-se que o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influem a sucessão, obtêm uma variação (entre 1 e 7), de tal modo que 57,9% deles classificam-se (entre 6 e 7). Por outro lado, no grupo de agricultores mais sensíveis a fatores que influem a sucessão a variabilidade localiza-se (entre 5 e 7), de tal forma que 97,8% classificam-se (entre 6 e 7), o que aponta que essa questão é de extrema importância como fator motivador da sucessão.

A alta produtividade e o incentivo dos pais, segundo os agricultores dos dois grupos é um fator importante para estimular a sucessão, mas nessa análise o grupo de agricultores mais sensíveis à sucessão rural, contém uma maior homogeneidade. Segundo Panno e Machado (2016) o incentivo dos pais é um dos responsáveis por gerar o interesse dos jovens pela sucessão. Neste contexto de acordo com Bastian (2013), a motivação dos jovens para a sucessão vem do incentivo e apoio dos pais, pois são eles que encaminham os filhos nas atividades a serem feitas, eles que ensinam os filhos a trabalhar de forma correta na agricultura. Mas em contra partida como se pode observar para os agricultores do município de Condor-RS a alta da produtividade é mais importante do que o incentivo dos pais para a permanência dos jovens.

Diante destas análises pode-se dizer que essa temática é importante para o meio rural uma vez que pode impactar principalmente na produção de produtos agroalimentares de primeira necessidade para a população. A sucessão é importante para o desenvolvimento do meio rural, pois ela é a responsável pela continuidade das atividades rurais e da produção de alimentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve o objetivo de analisar a sucessão no município de Condor-RS, a partir da visão dos agricultores acerca de fatores que motivam ou restringem a sucessão. Em termos de referencial metodológico utilizou-se a análise fatorial exploratória, a análise de *Clusters* e estatística descritiva básica.

De um modo geral, considerando os agricultores que compõem a amostra, identifica-se a predominância de indivíduos do sexo masculino, majoritariamente com mais de 50 anos de idade, e de ensino fundamental completo, o que revela uma tendência, já identificada na literatura, de masculinização, envelhecimento no rural e baixa escolaridade.

Em termos de sucessão, entre o total dos entrevistados, no município de Condor-RS, predominam agricultores sem sucessão, corroborando com análises de migração de jovens do rural. Diante desse cenário, a ausência de sucessores tende a crescer ao longo do tempo, aumentando a população de idade mais avançada. Assim, ao olhar a estrutura das famílias do município de Condor-RS, tem-se uma preocupação referente à permanência dos jovens ao longo do tempo e também com o destino dos pais, que, diante dessa condição, tendem a ficar sozinhos na propriedade, sendo que seus filhos se encaminham para a cidade ou para o município vizinho em busca de oportunidade de emprego e melhores condições de vida.

Em termos de análise estratificada, considerando o conjunto de variáveis, tanto de caracterização de agricultores e propriedades, é importante considerar que existe diferenças, entre os grupos analisados. Neste sentido foi constatado que os agricultores menos sensíveis aos fatores que motivam a sucessão são aqueles que predominam a falta de sucessores, mais tempo de atividade nas propriedades, idade mais elevada do chefe da família e o tamanho de propriedades menores. Esses aspectos, de maneira conjunta podem estar, em maior ou menor grau, uma menor sensibilidade a variáveis que podem motivar a sucessão.

Comparando os dois grupos na essência pode-se notar que não existe uma diferença expressiva entre eles, existe apenas diferença no modo de pensar entre os agricultores de ambos os grupos. Alguns dos fatores que obtêm uma diferença pequena, mas mais expressiva entre os grupos é o fato do incentivo dos pais ser mais importante para o grupo de agricultores mais sensível aos fatores que influenciam a sucessão, já na questão da participação dos filhos em cooperativas e sindicatos o grupo de agricultores menos sensíveis a fatores que influenciam a sucessão consideram um fator com pouca relevância para a permanência do jovem no meio rural.

Por fim, seria interessante uma maior atuação do Estado em políticas públicas para que os pequenos produtores tenham condições de manter suas propriedades. Sugere-se também que no que diz respeito à sucessão rural, é uma questão que merece mais atenção, pois apesar dos pais desejarem que seus filhos permaneçam na propriedade tem fatores que fazem com que esses jovens sejam obrigados a procurar novos meios de sobrevivência, pois a propriedade não consegue ter renda para se manter.

Durante a pesquisa foram surgindo diversas limitações, principalmente ao ser feito o levantamento de dados, como a dúvida de que poderiam ser prejudicados de alguma forma ao responder o questionário. Dentre outras barreiras pode-se colocar a questão de que foram encontradas poucas famílias com sucessores para dar continuidade na propriedade, que comprova que enfrentamos um problema grave em relação à sucessão nos estabelecimentos rurais, pois o futuro da produção no campo está cada vez mais incerto pela falta de incentivo e produtores rurais.

Recomenda-se a ampliação do número de dados utilizados para a análise estatística, a fim de aperfeiçoar o modelo proposto minimizando possíveis erros. Também poderia ser feitas pesquisas voltadas para compreender os fatores que ocasionam o êxodo rural do sexo feminino, pois no caso do município de Condor-RS obtém-se poucas mulheres inseridas no meio rural.

REFERÊNCIAS

AAKER, David A. **Pesquisa de marketing**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ABRAMOVAY, Ricardo et al. Juventude e agricultura familiar: desafios dos novos padrões sucessórios. 1998. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ue000152.pdf>>. Acesso em: 24. Abr. 2019.

ABRAMOVAY, R. **Juventude e agricultura familiar**: desafios para os novos padrões sucessórios. Brasília, DF. Edição UNESCO, 1998.

ABRAMOVAY, Ricardo et al. Sucessão profissional e transferência hereditária na agricultura familiar. In: **ponencia apresentada al X Congreso Mundial de Sociología Rural, Río de Janeiro**. 2000. Disponível em: <http://intranetdoc.epagri.sc.gov.br/producao_tecnico_cientifica/DOC_33135.pdf>. Acesso em: 24. Abr. 2019.

ABRAMOVAY, Ricardo. et al. **Agricultura familiar e sucessão profissional**: novos desafios. Oeste de Santa Catarina, 2000.

AHLERT, Lucildo. A sucessão das atividades na agricultura familiar. In: **47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Geral**. 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/709.pdf>>. Acesso em: 24. Abr. 2019.

ALMEIDA, M. W. B. Redescobrimo a família rural. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, v.1, n.1, p. 66-83, jun.1986.

ANJOS, Flávio Sacco dos; CALDAS, Nadia Velleda; COSTA, Maria Regina Caetano. **Pluriatividade e sucessão hereditária na agricultura familiar**. 2006. Disponível em: DOI 10.22004/ag.econ.145057.

BARROS, Aildil Jesus Paes de; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. In: **Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica**. 2000.

BASTIAN, Henrique Luiz. Motivações e implicações para a sucessão dos jovens da comunidade rural Dona Josefa, município de Vera Cruz/RS. 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87485/000909306.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 11. Nov. 2019.

BATALHA, Mário Otávio; BUAINAIN, Antônio Márcio; SOUZA FILHO, HM de. Tecnologia de gestão e agricultura familiar. **Gestão Integrada da Agricultura Familiar. São Carlos (Brasil): EDUFSCAR**, p. 43-66, 2005. Disponível em: <<http://www2.ufersa.edu.br/portal/view/uploads/setores/241/Tecnologia%20de%20Gest%C3%A3o%20e%20Agricultura%20Familiar.pdf>>. Acesso em: 10. Out. 2019.

BERNHOEFT, Renato; MARTINS, Ives Gandra da Silva; MENEZES, Paulo Lucena. Empresas familiares brasileiras. **São Paulo: Negócio Editora**, 1999.

BREITENBACH, Raquel; MAZOCCO, Caroline Citta; CORAZZA, Graziela. Estímulo à sucessão familiar na bovinocultura de leite: relato de experiência. **REVISTA BRASILEIRA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, v. 10, n. 1, p. 25-33, 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.24317/2358-0399.2019v10i1.10555>.

BOESSIO, Amábile Tolio; DOULA, Sheila Maria. Jovens rurais e influências institucionais para a permanência no campo: um estudo de caso em uma cooperativa agropecuária do Triângulo Mineiro. **Interações (Campo Grande)**, v. 17, n. 3, p. 370-383, 2016. Disponível em: DOI: [http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3\(02\)](http://dx.doi.org/10.20435/1984-042X-2016-v.17-n.3(02)).

BORGES, Sávio Costa et al. Processo sucessório e a sustentabilidade social de organizações pecuárias na Campanha Gaúcha. 2019.

BLUM, R. Agricultura familiar: estudo preliminar da definição, classificação e problemática. In: TEDESCO, J. C. (Org.) **Agricultura familiar: realidade e perspectivas**. 3ª ed., Passo Fundo: Editora da UPF, 2001. p. 57-104.

BRUMER, Anita; DOS ANJOS, Gabriele. Gênero e reprodução social na agricultura familiar. **Revista Nera**, n. 12, p. 6-17, 2012. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/1396/1378>>. Acesso em: 09. Jul. 2019.

CASTRO, E. G. de (2013). *Entre Ficar e Sair: uma etnografia da construção social da categoria jovem rural*. Rio de Janeiro: Contra Capa.

CARVALHO, Vera Regina Ferreira. Sucessão da atividade na pequena propriedade rural na perspectiva da família e de gênero. In: **Anais...Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural**. 2007.

CELLA, Daltro. **Caracterização dos fatores relacionados ao sucesso de um empreendedor rural**. 2002, 166f. 2002. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Ciências). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo. Piracicaba-SP. Disponível em: <<http://rausp.usp.br/download.asp?file=V370449.pdf>>. Acesso em: 10. Abr. 2019.

CONDOR. Plano Ambiental. Condor, 2009. Disponível em: <<http://www.camaracondor.rs.gov.br/site/ver.php?codigo=3196>>. Acesso em: 23. Abr. 2019.

COSTA, C. **Masculinização da população rural no Rio Grande do Sul: análise a partir dos sistemas agrários**. 2010. 115f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) - Programa de Pós-graduação em Extensão Rural, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

DA LUZ MOREIRA, Sandro; SPANEVELLO, Rosani Marisa. Modelos sucessórios em propriedades rurais: um estudo no município de Cruz Alta/RS. *Revista Grifos*, 2019, 28.46: 27-47. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/4563>>. Acesso em: 03. Dez. 2019.

DE ALMEIDA, Ana Paula Evangelista. Um olhar sociológico sobre as estratégias adotadas por mulheres para a dinamização da economia familiar no meio rural na zona da mata

Mineira/A sociological look at the strategies adopted by women for the dynamization of the family economy in the rural environment in the area of mata zone Mineira. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 3, p. 2080-2094, 2019. Disponível em: <<http://www.brjd.com.br/index.php/BRJD/article/view/1221/1106>>. Acesso em: 13. Mai. 2019.

DELGADO, Guilherme Costa. **Capital financeiro e agricultura no Brasil, 1965-1985**. Icone Editora, 1985.

DOS ANJOS, Flavio Sacco; CALDAS, Nádia Velleda. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, v. 26, n. 1, p. 661-694, 2005. Disponível em: <[file:///C:/Users/Joici/Downloads/2097-8640-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Joici/Downloads/2097-8640-1-PB%20(1).pdf)> Acesso em: 10. Out. 2019.

DOS SANTOS, Vanice; CANDELORO, Rosana J. **Trabalhos Acadêmicos**. Editora AGE Ltda, 2006. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=REvrU90M2OUC&oi=fnd&pg=PA13&dq=SANTOS,+V.+D.%3B+CANDELORO,+R.+J.+Trabalhos+Acad%C3%AAmicos:+Uma+orienta%C3%A7%C3%A3o+para+a+pesquisa+e+normas+t%C3%A9cnicas.+Porto+Alegre/RS:+AGE+Ltda,+2006.+149+p.&ots=G2VYFM1qcC&sig=YG3ZcYrvH03U-dRSmpkbFvxaGDM#v=onepage&q&f=false>>. Acesso em: 29. Jun. 2019.

ELY, E. E. **Sucessão Rural: o futuro da propriedade em jogo**. Disponível em: <<http://www.ruralnews.com.br./>>. Acesso em: 03. Dez. 2019.

FÁVERO, Luiz Paulo Lopes et al. Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões. 2009.

FERRARI, Dilvan Luiz et al. Agricultura familiar, trabalho e desenvolvimento no Oeste de Santa Catarina. 2003. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/286191/1/Ferrari_DilvanLuiz_M.pdf>. Acesso em: 10. Out. 2019.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Dados do Censo Populacional 2010. Brasília – DF, 2010. MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010. Disponível em: <<http://seer.faccat.br/index.php/coloquio/article/view/1220/797>>. Acesso em: 04. Jul. 2019.

FLÖREN, Roberto H. The significance of family business in the Netherlands. **Family Business Review**, v. 11, n. 2, p. 121-134, 1998. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.1111/j.1741-6248.1998.00121.x>.

GASSON, R.; ERRINGTON, A. **The farm family business**. Wallingford: Cab International, 1993.

GRANDO, Ana Paula; DAL MAGRO, Márcia Luiza Pit; BADALOTTI, Rosana Maria. Políticas públicas na promoção da sucessão familiar no meio rural: avaliação das organizações sociais do oeste catarinense. **COLÓQUIO**, v. 16, n. 2, p. 139-160, 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.26767/coloquio.v16i2.1220>.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.

GRIS, Vanessa Gleica Cantú e cols. Sucessão na agricultura familiar: as perspectivas dos jovens filhos de agricultores da região de Palotina-Pr. 2017. Disponível em:

<<http://tede.unioeste.br/handle/tede/3423#preview-link0>>. Acesso em: 11. Nov. 2019.

GODOY, Cristiane Maria Tonetto et al. Juventude rural, envelhecimento e o papel da aposentadoria no meio rural: a realidade do município de Santa Rosa/RS. In:

Anais... Congresso da sociedade brasileira de economia administração e sociologia rural.

2010. p. 1-18. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/15/714.pdf>>. Acesso em: 11. Nov. 2019.

GOMES, Gabriela Da Silva et al. Planejamento sucessório: um desafio para as empresas familiares. **Observatorio de la Economía Latinoamericana**, n. 210, 2015.

HAIR, Joseph et al. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Bookman Companhia Ed, 2005.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Populacional, 2010. Brasília, 2011. **Bancos de Dados, SIDRA**, Tabela 200. Disponível em:

<<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=t&c=200>>. Acesso em: 24. Abr. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Disponível em:

<<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/condor/panorama>>. Acesso em: 23. Abr. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Agropecuário, 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/condor/pesquisa/24/27745?ano=2017-preliminar>>.

Acesso em: 29. Abr. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. População rural e urbana. 2015.

Disponível em: <<https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>>. Acesso em: 10. Abr. 2019.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estimativa de população - 2016.

Disponível em:

<ftp://ftp.ibge.gov.br/Estimativas_de_Populacao/Estimativas_2016/estimativa_dou_2016_20160913.pdf>. Acesso em: 11. Abr. 2019.

JUCHEM, Dionise M.; BOSCARIN, PAOLA; CÉSPEDES, EDGARDO ALFREDO

HERRERA. Principais problemas enfrentados na hora da sucessão na propriedade rural:

evidências empíricas. **SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO**, v. 8, 2006. Disponível em:

<<http://sistema.semead.com.br/8semead/resultado/trabalhosPDF/92.pdf>>. Acesso em: 11.

Abr. 2019.

KNECHTEL, Maria do Rosário. Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem

teórico-prática dialogada. **Curitiba: InterSaberes**, 2014. Disponível em:

<https://dtcom.com.br/wayco/temas/section_2/pesquisa_qualitativa_e_quantitativa/sections/pdf/THEME4285.pdf>. Acesso em: 15. Ago. 2019.

LAIMER, Claudionor Guedes; TONIAL, Renan Bonamigo. Os padrões comportamentais que influenciam na longevidade da empresa familiar. **Revista de Administração IMED**, v. 4, n. 1, p. 123-140, 2014. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5061379>>. Acesso em: 15. Ago. 2019.

LEITZKE, Maura da Silva; LEITZKE, Vilmar Wruch. **Perspectivas da sucessão rural familiar e inclusão do jovem na gestão de cooperativas no nordeste do rs.** Revista de Administração e Comércio Exterior (ISSN: 2447-2719), v. 1, n. 1, p. 57- 71, 2015.

LOBLEY, Matt; BAKER, John R.; WHITEHEAD, Ian. Farm succession and retirement: some international comparisons. **Journal of Agriculture, Food Systems, and Community Development**, v. 1, n. 1, p. 49-64, 2010. DOI: <https://doi.org/10.5304/jafscd.2010.011.009>.

MAGALHAES, Reginaldo Sales. A "masculinização" da produção de leite. **Rev. Econ. Sociol. Rural**, Brasília, v. 47, n. 1, p. 275-299, Mar. 2009. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-20032009000100010>.

MATTAR, Fauze Najib. **Pesquisa de marketing**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATTE, Alessandra; MACHADO, João Armando Dessimon. Tomada de decisão e a sucessão na agricultura familiar no sul do Brasil. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, n. 37, p. 130-151, 2016. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5827670>>. Acesso em: 15. Ago. 2019.

MATTE, Alessandra et al. Agricultura e pecuária familiar:(des) continuidade na reprodução social e na gestão dos negócios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 15, n. 1, 2019. Disponível em: <<https://rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/4317/739>>. Acesso em: 30. Ago. 2019.

MELLO, M. A.; ABRAMOVAY, R.; SILVESTRO, M. L.; DORIGON, C.; FERRARI, D. L.; TESTA, V. M. Sucessão hereditária e reprodução social da agricultura familiar. **Agricultura em São Paulo**, v. 50, n. 1, p. 11-24, 2003.

MELLO, Marcio Antonio. **Transformações sociais recentes no espaço rural do oeste de Santa Catarina: migração, sucessão e celibato**. 2006. Disponível em: <DOI: 10.22004/ag.econ.149192>. Acesso em: 02. Dez. 2019.

MENDES, Virzângela Paula Sandy. Trajetórias de jovens do perímetro curu-paraipaba: histórias de rupturas e continuidades ao longo de gerações. Universidade Federal do Ceará— UFC Centro de Humanidades Departamento de Ciências Sociais Programa de Pós-Graduação em Sociologia. **Tese de Doutorado em Sociologia**. Fortaleza, 2018. Disponível em: <[file:///C:/Users/Joici/Downloads/2018_tese_vpsmendes%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Joici/Downloads/2018_tese_vpsmendes%20(2).pdf)>. Acesso em: 14. Mai. 2019.

MENDONÇA, K. F. C.; RIBEIRO, A. E. M; GALIZONI, F. M. Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do alto Jequitinhonha, MG. In: 16ª Encontro Nacional de Estudos Populacionais, Caxambu/ MG. 2008.

MENDONÇA, Kênia Fabiana Cota; RIBEIRO, Áureo Eduardo Magalhães; GALIZONI, Flávia Maria. Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do

alto Jequitinhonha, MG. **Anais**, p. 1-20, 2019. Disponível em:
<http://www.abep.nepo.unicamp.br/encontro2008/docsPDF/ABEP2008_1292.pdf>. Acesso em: 24. Abr. 2019.

MOREIRA JR, Armando Lourenzo; NETO, Adelino De Bortoli. **Empresa Familiar: um sonho realizado**. Editora Saraiva, 2007.

MULLER, Geraldo. **Complexo agroindustrial e modernização agrária**. 1989.
MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. Pronaf 20 anos de apoio aos agricultores familiares. 2015. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/Pronaf-20-anos-de-apoio-aos-agricultores-familiares>>. Acesso em: 23. Abr. 2019.

MDA – Ministério do Desenvolvimento Agrário. **Crédito do Pronaf também é para jovens rurais**. 2016. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/cr%C3%A9dito-do-pronaf-tamb%C3%A9m-%C3%A9-para-jovens-rurais>>. Acesso em: 23. Abr. 2019.

PANNO, Fernando. Sucessão geracional na agricultura familiar: valores, motivações e influências que orientam as decisões dos atores. Universidade Federal do Rio Grande do Sul **Tese de doutorado em desenvolvimento rural**. 2016. Disponível em:
<<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/150568>>. Acesso em: 04. Out. 2019.

PANNO, Fernando; MACHADO, João Armando Dessimon. A sucessão em propriedades rurais familiares de Frederico Westphalen/RS: influências e direcionamentos decisórios dos atores. *Redes (Santa Cruz do Sul. Online)*, 2016, 21.3: 217-237. Disponível em:
<<https://online.unisc.br/seer/index.php/redes/article/view/7634>>. Acesso em: 11. Out. 2019.

PETINARI, Ricardo Alessandro; TERESO, Mauro José Andrade; BERGAMASCO, S. M. P. P. A importância da fruticultura para os agricultores familiares da região de Jales-SP. **Revista Brasileira de Fruticultura, Jaboticabal**, v. 30, n. 2, p. 356-360, 2008. Disponível em: DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-29452008000200015>.

PIEPER, Naiara Walter. **Sucessão rural familiar: desafios e perspectivas no município de Catuípe-RS**. 2015. Disponível em:
<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2599/VF%20TCC%20-%20Naiara%20Walter%20Pieper.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 04. Out. 2019.

Prefeitura Municipal de Condor - Censo, 2000. Disponível em:
<<http://www.condor.rs.gov.br/municipio/sobre-o-municipio/>>. Acesso em: 29. Abr. 2019.

RAUBER, Cassiane da Costa et al. **Masculinização da população rural no rio grande do sul análise a partir dos sistemas agrários**. 2010. Disponível em:
<<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/8852/RAUBER%2c%20CASSIANE%20DA%20COSTA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29. Abr. 2019.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2012.

REDIN, E. (2009). O jovem rural conquistando o seu espaço: um [re]olhar sobre as questões sociais. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 4(2), 3768-3771. Disponível em:<

<http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/9246/6437>. Acesso em: 02. Dez. 2019.

REDIN, E., & SILVEIRA, P. R. C. da (2012). Juventude rural: experiências e perspectivas. En V. F. Santos, H. A. G. Vela, & P. R. C. Silveira (Ed), *Educação rural no mundo contemporâneo* (pp. 175-208). Santa Maria: UFSM.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Colaboradores. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, p. 79, 1999.

SAVIAN, Moisés. Sucessão geracional: garantindo-se renda continuaremos a ter agricultura familiar? **Revista Espaço Acadêmico**, Maringá, v. 14, n. 159, p.97-106, ago. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/22740/13306>>. Acesso em: 03. Dez. 2019.

SINGER, P. **Economia Política da Urbanização**. São Paulo: Brasiliense Editora S.A, 1973.

SILVA, J. G. da. **O novo rural brasileiro**. Campinas: Editora da Unicamp. 1999.

SILVESTRO, Milton Luiz. **Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar**. Brasília: Ministério do desenvolvimento agrário, 2001.

SOUZA, Cleonice Borges De; CAUME, David Jose. **Crédito rural e agricultura familiar no Brasil**. 2008. Disponível em: DOI: 10.22004/ag.econ.112684.

SCHUCH, Heitor José. **Juventude Rural: a roça em transformação**. Porto Alegre: Corag, 2010.

SCHWAB, Patricia Ines; BARTH, Enise; WINCK, César Augustus. Gestão e perpetuidade dos empreendimentos da agricultura familiar: Um estudo no município de Pinhalzinho/SC/BR/Management and perpetuity of family agriculture developments: A study in the municipality of Pinhalzinho/SC/BR. **Brazilian Journal of Development**, v. 5, n. 6, p. 6976-6995, 2019. Disponível em: DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n6-186>.

SPANEVERELLO, Rosani. Marisa. **Jovens rurais do município de Nova Palma- RS: situação atual e perspectivas**. 2003. 142f. Dissertação (Mestrado em Extensão Rural) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2003.

SPANEVERELLO, Rosani Marisa. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. Universidade Federal do Rio Grande do Sul **Tese de doutorado em desenvolvimento rural**. 2008. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/16024>>. Acesso em: 13. Mai. 2019.

SPANEVERELLO, Rosani Marisa; DA LUZ MOREIRA, Sandro; BOSCARDIN, Mariele. DINÂMICA DEMOGRÁFICA DA POPULAÇÃO RURAL: O CASO DO COREDE ALTO JACUÍ, RIO GRANDE DO SUL. **Nucleus**, v. 16, n. 1, p. 69-84, 2019. Disponível em: <<http://nucleus.feituverava.com.br/index.php/nucleus/article/view/2912/3050>>. Acesso em: 13. Mai. 2019.

SPANEVERELLO, Rosani Marisa. A situação das filhas na transmissão do patrimônio na agricultura familiar. **Comunicação apresentada no colóquio Fazendo Gênero**, 2008. Disponível em: <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST3/Rosani_Marisa_Spanevello_03.pdf>. Acesso em: 11. Nov. 2019.

STROPASOLAS, V. L. Os dilemas da juventude no processo sucessório da agricultura familiar. **Juventude rural, cultura e mudança social**. Chapecó: Argos, p. 139-162, 2014.

TEIXEIRA JÚNIOR, Milton Marcondes. **O papel do jovem na agricultura familiar no assentamento sepé Tiarajú-SP**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/181637/TeixeiraJunior_MM_me_fran.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 13. Mai. 2019.

TONDO, Cláudia. **Desenvolvendo a empresa familiar e a família empresária**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

VIGANÓ, Caroline. Diagnóstico Acerca da Juventude Rural na Agricultura Familiar. **Cadernos de Agroecologia**, v. 14, n. 1, 2019. Disponível em: <<http://cadernos.aba-agroecologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/2549/2326>>. Acesso em: 30. Mai. 2019.

VILLARINHO, Fernando et al. **Uma matriz de relacionamento do impacto do processo sucessório do primeiro mandatário na implantação das estratégias empresariais: dois estudos de caso do segmento de transportes**. 2007. Disponível em: <<http://tede2.pucrs.br/tede2/bitstream/tede/5694/1/392131.pdf>>. Acesso em: 30. Mai. 2019.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. IICA, 2004. Disponível em: <<https://books.google.com.br/>>. Acesso em: 11. Abr. 2019.

WEISHEIMER, Nilson. **Juventudes rurais: mapa de estudos recentes**. IICA, 2005. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=EOS1--pXoYC&oi=fnd&pg=PT6&dq=WEISHEIMER,+N.+Juventudes+rurais:+mapa+de+estudos+recentes.+Bras%C3%ADlia:+Minist%C3%A9rio+do+Desenvolvimento+Agr%C3%A1rio,+2005.&ots=j0f27ZZJV4&sig=zSLCDiryoZoeTU5dqhoYxlzvKHA#v=onepage&q=WEISHEIMER%2C%20N.%20Juventudes%20rurais%3A%20mapa%20de%20estudos%20recentes.%200Bras%C3%ADlia%3A%20Minist%C3%A9rio%20do%20Desenvolvimento%20Agr%C3%A1rio%2C%202005.&f=false>>. Acesso em: 20. Mar. 2019.

WEISHEIMER, Nilson. Situação juvenil e projetos profissionais de jovens agricultores familiares no Recôncavo da Bahia. **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 27, n. 1, p. 67-94, 2019. Disponível em: <<https://www.revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/1227/594>>. Acesso em: 13. Mai. 2019.

WINCK, César Augustus et al. Processo sucessório em propriedades rurais na região Oeste de Santa Catarina. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, v. 11, n. 2, p. 115-127, 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5033226>>. Acesso em: 04. Out. 2019.

ZAMIN, Gabriela. Estudo sobre os Motivadores e Inibidores de Permanência de Jovens na Atividade Agropecuária e a sua Sustentabilidade neste Espaço: Um Estudo de Caso a Partir

do Território de Abrangência da Coopermil. 2018. Disponível em:
<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/5519>>. Acesso em: 11. Out.
2019.

APÊNDICE I
Roteiro de pesquisa

UFSM – UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Campus Palmeira das Missões

Caro(a)Agricultor(a)!

Você está sendo convidado (a) a responder este questionário que faz parte do meu trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas – UFSM – Campus Palmeira das Missões. O tema do estudo é Fatores que influenciam a sucessão familiar em propriedades rurais do município de Condor – RS. Os dados serão utilizados exclusivamente para fins didáticos, garantindo-se o anonimato e sigilo dos mesmos. Desde já agradeço a sua colaboração.

Acadêmica: Joici Moresco

Profª Orientadora: Tanice Andreatta

ROTEIRO DE PESQUISA

CARACTERIZAÇÃO DOS ENTREVISTADOS:

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade do entrevistado: _____

Qual seu grau de escolaridade? () Ensino Fundamental Incompleto () Ensino Médio Incompleto () Ensino Fundamental Completo () Ensino Médio () Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior () Outro. Qual? _____.

Renda Mensal aproximada da família: () Até R\$ 1.000,00 () De R\$ 1.000,00 a R\$ 3.000,00 () De R\$ 3.000,00 a R\$ 5.000,00 () De R\$ 5.000,00 a R\$ 7.000,00 () De R\$ 7.000,00 a R\$ 10.000,00 () Mais de R\$ 10.000,00

Reside no meio rural: () Sim () Não

Reside no meio urbano e trabalha na propriedade: () Sim () Não. Recebe salário: () Sim () Não

Se Sim, Quanto? _____

Alguém da família recebe aposentadoria rural? () Sim () Não.

Se sim, Quantas? _____.

Tem pessoas da família que vivem na propriedade e trabalham no meio urbano?

() Sim () Não. Se sim, quantos? _____. Valor do salário? _____.

CARACTERIZAÇÃO DA PROPRIEDADE:

Tamanho da propriedade: _____

Distância do Centro urbano: _____.

Há quanto tempo tem a propriedade: _____.

Tem sinal de celular na propriedade: () Sim () Não

Tem acesso a internet na propriedade: () Sim () Não

Arrenda a propriedade ou parte dela PARA outros agricultores. Quantos hectares?
_____. **Quantas sacas/he recebe?** _____.

Arrenda a propriedade ou parte dela DE outros agricultores. Quantos hectares? _____.
Quantas sacas/he paga? _____.

Tem mão de obra contratada? () Sim () Não. Se Sim, quantos? _____. Em tempo parcial
 ou em tempo integral? () Parcial () Integral
 Área: _____.

Principais cultivos para comercialização:

Soja – nº de hectares: _____. Produção na última safra: _____.

Milho – nº de hectares: _____. Produção na última safra: _____.

Trigo – nº de hectares: _____. Produção na última safra: _____.

Aveia – nº de hectares: _____. Produção na última safra: _____.

Principais cultivos para autoconsumo:

Principais Criações:

Leite – nº cabeças media em ordenha: _____. Nº de litros produzidos dia: _____.

Corte – nº de cabeças: _____.

Aves – quantidade de aves: _____.

Suíno – quantidade: _____.

PERCEPÇÃO DOS FATORES QUE FAVORECEM SUCESSÃO NO MEIO RURAL

(1) Discordo Totalmente (7) Concordo Totalmente

FATORES QUE INTERFEREM NA SUCESSÃO	1	2	3	4	5	6	7
O Tamanho da propriedade (quanto maior, o interesse aumenta)							
A disponibilidade de equipamentos para desenvolver as atividades							
A disponibilidade de máquinas para desenvolver as atividades							
A disponibilidade de benfeitorias para desenvolver as atividades							
Ter maquina e equipamentos modernos							
Mão de obra para disponível no meio rural caso o senhor quisesse contratar							
Disponibilidade de recursos financeiros próprios para investir na produção							
Disponibilidade de crédito para financiamentos de custeio no meio rural.							
Disponibilidade de crédito para financiamentos de investimentos no meio rural.							
A propriedade não estar comprometida pelo endividamento							
Alta produtividade nas atividades							
A atividades serem lucrativas							
Taxas de juros dos financiamentos baixas para os financiamentos							
A tradição familiar (propriedade a mais de uma geração na família)							
O bom relacionamento familiar (entre pais e filhos)							
A família ter prazer para exercer as atividades rurais							
Trabalhar com os outros membros da família							
Os pais incentivarem os filhos a trabalharem na propriedade							
Os pais permitirem os filhos (as) a participarem das decisões							
Os pais construírem uma imagem positiva do agricultor, importância do seu papel na sociedade.							

Os pais darem um pedaço de terra para os filhos cultivarem e administrarem com autonomia de decisão							
Os pais darem um carro ou um moto para estimular os filhos a ficarem							
Os pais darem comissão para estimular os filhos a ficarem							
Os pais pagarem um salário fixo para estimular os filhos a ficarem							
Os filhos ganharem uma casa na mesma propriedade dos pais.							
Os filhos ganharem uma casa na cidade							
Os filhos sentirem bem por fazer um trabalho ao ar livre e ser próprio patrão							
Os filhos gostarem das atividades rurais							
Os filhos terem acessos a tecnologias (celular, internet)							
A participação dos filhos desde cedo nas cooperativas							
A participação dos filhos desde cedo nas associações e sindicatos							
Os filhos terem curso técnico e/ou curso superior na área da agropecuária							
Residir no rural, mas próximo da cidade							
Ter uma residência na cidade							

O que fara com a propriedade quando não puder mais trabalhar nela:

- () Vender a propriedade e permanecer no meio rural
 () Vender a propriedade e morar na cidade
 () Arrendar a propriedade e morar no meio rural
 () Arrendar a propriedade e morar na cidade
 () Contratar um administrador para seguir tocando a propriedade
 Outro:_____.

PARA AQUELES QUE TEM SUCESSOR

Classifique em escala de Likert: 1 Discordo totalmente a 7 Concordo totalmente. Na qualidade de pai aponte principais fatores responsáveis pela permanência do seu sucessor:

Motivos para os filhos (as) permanecerem na propriedade

FATORES	1	2	3	4	5	6	7
Os Filhos quiseram ficar por conta própria porque gostam da atividade							
Os Filhos quiseram ficar por conta própria porque só sabem trabalhar na agricultura, não tem experiência em outro trabalho							
Os Filhos quiseram ficar por conta própria porque avaliaram que trabalhar no campo é melhor que na cidade (salário melhor, horário flexível).							
Os Filhos quiseram ficar por conta própria pelas boas condições de área e infraestrutura na propriedade							
Os Filhos quiseram ficar por conta própria pelas boas condições de internet, TV...							

Gestão das atividades produtivas

FATORES	1	2	3	4	5	6	7
Nas atividades produtivas eu sou o responsável e meu filho							

ajuda							
Nas atividades produtivas nós dividimos as tarefas de forma igualitária, não sobrecarregando nenhum.							
Nas atividades produtivas eu fico com a com maior parte do trabalho e o filho ajuda quando precisa							
O meu filho toca o trabalho sozinho com autonomia, e eu ajudo							
Meu filho não me ajuda. Apenas trabalha na sua atividade independente.							

Motivação devido a gestão dos negócios. Gestão das atividades produtivas

Classifique em escala de Likert: 1 Discordo totalmente a 7 Concordo totalmente.

MOTIVAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7
Na gestão dos negócios meu filho tem autonomia nas decisões sobre os negócios (sobre a parte da produção).							
Na gestão dos negócios meu filho tem autonomia nas decisões sobre a comercialização da produção							
Na gestão dos negócios meu filho tem autonomia sobre fazer investimentos e uso do dinheiro.							
Na gestão dos negócios meu filho tem autonomia sobre uma atividade produtiva na propriedade sob sua responsabilidade.							
Nós dividimos praticamente todas as decisões sobre os negócios							

Pela Motivação devido ao recebimento de renda pelo trabalho.

Classifique em escala de Likert: 1 Discordo totalmente a 7 Concordo totalmente:

MOTIVAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7
Na nossa propriedade meu filho tem salário fixo.							
Na nossa propriedade meus filhos ganham comissões sobre a produção							
Na nossa propriedade meus filhos ganham comissões sobre a venda de produtos.							
Na nossa propriedade meus filhos ficam com o dinheiro da atividade que gerenciam.							

Classifique em escala Likert: 1 Discordo totalmente a 7 Concordo totalmente. Pela Motivação devido a doação de bens pelos pais:

MOTIVAÇÃO	1	2	3	4	5	6	7
Meu filho se sentiu mais motivados porque ganhou um carro.							
Meu filho se sentiu mais motivados porque ganhou uma moto.							
Meu filho se sentiu mais motivados porque ganhou uma área de terra.							
Meu filho se sentiu mais motivados porque ganhou uma casa na mesma propriedade dos pais.							
Meu filho se sentiu mais motivados porque ganhou maquinário							

Meu filho se sentiu mais motivados porque tem Poupança							
Meu filho se sentiu mais motivados porque tem Salário ou remuneração pelo trabalho							
Meu filho se sentiu mais motivados porque ganhou Casa na cidade.							
Meu filho se sentiu mais motivados porque ganhou Maquinário e terra							
Meu filho se sentiu mais motivados depois de passar pelo ensino superior							
Meu filho se sentiu mais motivados depois de passar pelo ensino técnico							
Meu filho se sentiu mais motivados depois de passar por experiência negativa na cidade							

Em que momento pretende transferir de forma definitiva sua propriedade para o controle dos seus filhos? O que justifica escolher este momento?

Com relação a herança, já foi discutido como isso irá ocorrer? Em que momento? Qual será a forma de divisão entre os filhos?

APÊNDICE II

Figura representativa da Análise de *Clusters*

